

Percurso inter-religioso na cidade de Lisboa



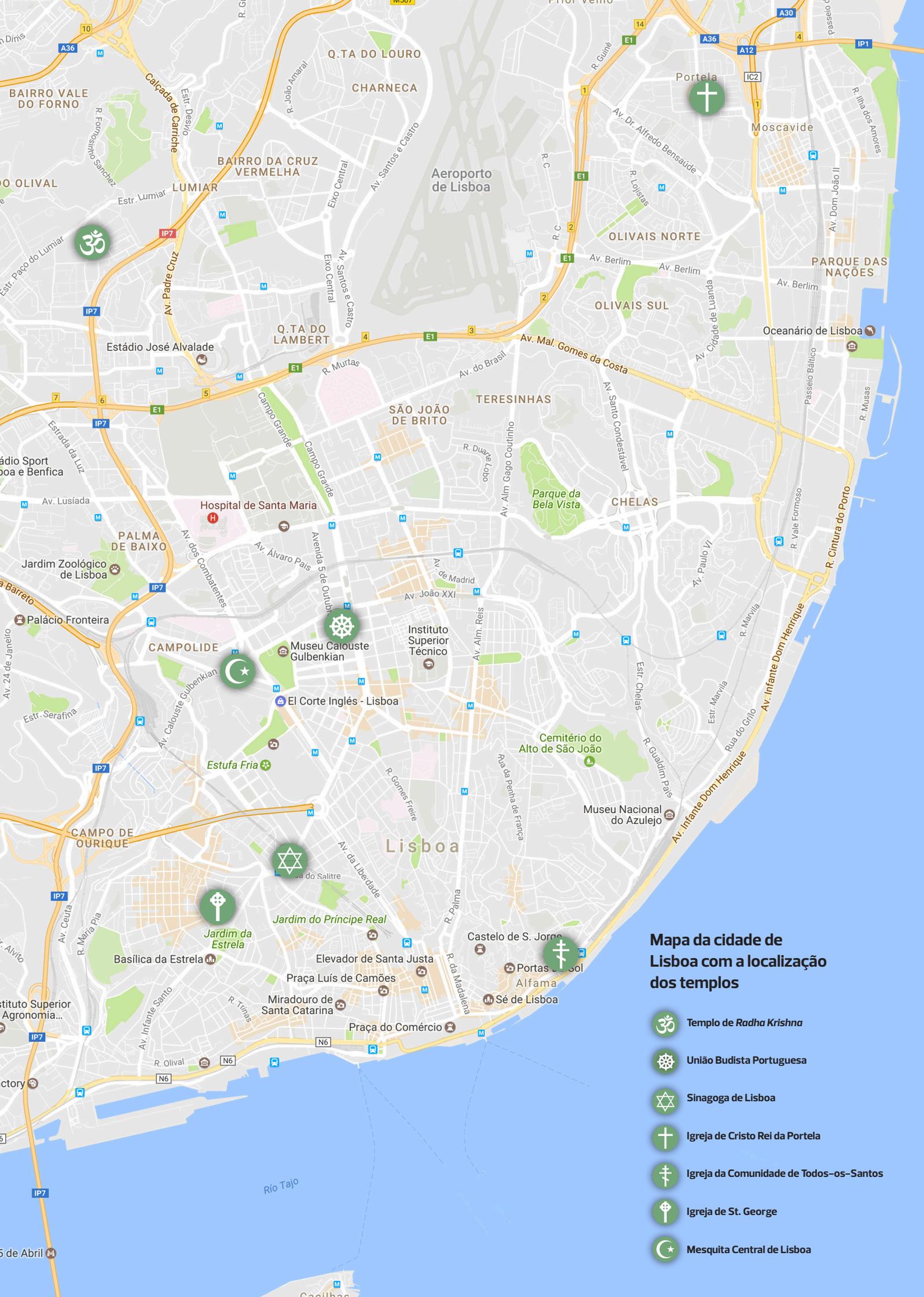
**Corpo Nacional
de Escutas**

Percurso inter-religioso na cidade de Lisboa



Em determinado ponto da sua evolução, o homem tomou consciência de si e da sua capacidade de domínio sobre a natureza, mas, ao mesmo tempo, descobriu-se indefeso, vulnerável e incapaz de dar uma explicação dos fenómenos que ocorriam à sua volta. Começou, então, a acreditar que, para além da realidade que pode controlar com os seus sentidos, poderia existir uma dimensão diferente e superior.(Salvi, 2001)

Eis que surge a religiosidade.



Mapa da cidade de Lisboa com a localização dos templos

-  **Templo de Radha Krishna**
-  **União Budista Portuguesa**
-  **Sinagoga de Lisboa**
-  **Igreja de Cristo Rei da Portela**
-  **Igreja da Comunidade de Todos-os-Santos**
-  **Igreja de St. George**
-  **Mesquita Central de Lisboa**

ÍNDICE

02		Introdução
03		Hinduísmo
08		Budismo
13		Judaísmo
19		Cristianismo Católico
26		Cristianismo Ortodoxo
31		Cristianismo Protestante
36		Islamismo
41		Soluções dos Jogos
42		Bibliografia
43		Dinâmica para Caminheiros e Companheiros

Ficha Técnica

Título: Percurso inter-religioso na cidade de Lisboa
Autor: CNE – SNP (Patrocínia Santos, Rita Gomes e Inês Castanheira)
Revisão: Inês Castanheira
Fotografias: Rita Gomes e Inês Castanheira
Design: Gonçalo Vieira
Edição: Corpo Nacional de Escutas

INTRODUÇÃO

Atividade

Percurso inter-religioso na cidade de Lisboa

Público-alvo

Exploradores e moços

- Os textos explicativos das religiões devem servir de apoio ao dirigente que prepare a atividade. Os jogos destinam-se a exploradores/moços.

Pioneiros e marinheiros

- Os textos explicativos das religiões devem servir de apoio ao dirigente que prepare a atividade ou como base para a equipa que prepare a atividade. Os jogos poderão ser utilizados por pioneiros /marinheiros, dependendo do grupo em causa.

Caminheiros e companheiros

- Sugere-se que os textos sirvam de base a uma discussão entre caminheiros /companheiros sobre ecumenismo e diferenças de crenças.

Objetivos Educativos para a 2.ª Secção

E6; I1

Objetivos Educativos para a 3.ª Secção

C1; E6; I1

Objetivos Educativos para a 4.ª Secção

C1; E6; E7; I1; S5



Cinco das grandes religiões do mundo são o Hinduísmo, com cerca de 905 milhões de crentes, o Budismo com cerca de 500 milhões de crentes, o Judaísmo com cerca de 15 milhões de crentes, o Cristianismo, com cerca de 2200 milhões de crentes e o Islamismo, com cerca de 1314 milhões de crentes.¹

Todas estas religiões têm presença em Lisboa, embora por vezes bastante discreta. Neste percurso propomos-te que vás à descoberta dos costumes e da presença em Lisboa destas religiões, aprofundando mais os teus conhecimentos sobre as mesmas.

Podes fazer todo o percurso ou escolher apenas uma das religiões. Entre outros, encontrarás informações sobre:

- Princípios da religião;
- História e presença em Portugal;
- Local de culto e símbolos religiosos;
- Sugestões/ alertas/ informações úteis;
- Localização do local de culto;
- Atividade/ jogo.

Entretanto, resta-nos desejar-te... **BOA CAÇA E BOA PESCA!**

¹ Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.



HINDUÍSMO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

O Hinduísmo, a principal religião da Índia, é como que uma federação de credos e de formas de vida, uma cultura religiosa pluralista e um agregado de tradições étnicas que oferece uma vasta gama de alternativas. São Hindus aqueles que nasceram de pais hindus e assimilaram as tradições familiares.

No Hinduísmo veneram-se diversas divindades transcendentais e imanentes em tudo o que existe.

Trimurti é a tríade divina composta por *Brahma* - Princípio Criador; *Shiva* - Princípio Destruidor e Regenerador; e *Vishnu* - Princípio Conservador que encarnou ao longo dos tempos assumindo individualidades diversas como *Krishna* e *Rama*.

O Hinduísmo também tem uma visão diferente da humanidade. Porque Brahma é tudo, o Hinduísmo acredita que todos são divinos. A experiência religiosa Hindu não é dogmática, baseia-se no reconhecimento de que existem muitos caminhos e que todos os seres vivos reencarnarão, depois da morte, em planos superiores ou inferiores em conformidade com os seus comportamentos durante a sua vida neste mundo (Karma). O conceito de castas, em que se subdivide a sociedade Hindu, assenta numa condição de raiz primordialmente existencial e não de classificação social, em que a existência de todos os seres evolui, através de reencarnações, das formas impuras para formas cada vez mais puras.²

No Hinduísmo, os principais textos sagrados designam-se de Vedas e são um conjunto de tradições orais compostas ao longo de muitas gerações, tratando-se, para os Hindus, de revelações eternas transmitidas pelos videntes.³

Os Vedas foram comentados, explicados e completados por outras obras como o *Brahma* - guia aos sacerdotes nos sacrifícios.⁴

As principais características do Hinduísmo são o respeito pela antiguidade e tradição, a confiança nos livros sagrados, a crença em Deus sob alguma forma e a sua adoração em algum aspeto, a persistência do sistema de castas, a importância dos ritos, a confiança nos guias espirituais e a crença nas encarnações anteriores e futuras reencarnações.

CURIOSIDADES

- Os Hindus cumprimentam-se sem contacto físico, juntando apenas as duas mãos em frente ao peito, fazendo uma breve inclinação e dizem "Namaste" (que quer dizer "em si vejo o Deus superior/ do universo");
- No templo, Templo *Radha Krishna*, homens e mulheres estão separados;
- Para os Hindus a cor do luto é o branco;
- Os corpos daqueles que falecem são cremados, pois os hindus acreditam que assim há a libertação de alma. As cinzas (chamadas de flores) são deitadas ao rio pelos homens.
- Os homens que presenciarem o funeral da sua esposa não poderão voltar a casar;
- As mulheres casadas usam o bindi (apetrecho colocado na testa, entre as sobrancelhas) e quando ficam viúvas retiram-no. Se voltarem a casar colocam-no de novo.

² Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.

³ Borau, J. L. (2008). *As Religiões Tradicionais*. Paulus.

⁴ gotquestions.org. (s.d.). Obtido em 22 de junho de 2015, de <http://www.gotquestions.org/Portugues/Hinduismo.html#ixzz3dmmawiEx>

⁵ Porto Editora. (2003-2015). Obtido em 6 de junho de 2015, de [Lingua Portuguesa com Acordo Ortográfico: http://www.infopedia.pt/\\$hinduismo](http://www.infopedia.pt/$hinduismo)



UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

O Hinduísmo é uma das religiões mais antigas – alguns dos seus manuscritos sagrados são de 1400 a 1500 a.C. Também é uma das religiões mais diversas e complexas, possuindo milhões de deuses.

Apesar de ser a terceira maior religião do mundo, o Hinduísmo existe primeiramente na Índia, Nepal e em menor escala em alguns países ao redor.

Por volta do ano 1200 a.C., o povo ariano, proveniente da Ásia Central invadiu o Vale do Indo, acabando com a sua civilização. Os arianos deixaram narradas em diversos livros, denominados por Vedas, as suas conquistas onde os seus heróis combatiam ao lado dos deuses. A palavra Veda transmite, ao mesmo tempo, a ideia do saber e da religião sendo, portanto, os livros sagrados do conhecimento divino. Surge então a religião védica centrada nos deuses, sacrifícios e sacerdotes. Nesta era primitiva do Hinduísmo há que salientar o culto a vários deuses, o politeísmo. Aos deuses eram oferecidos animais e vegetais.

Com o passar do tempo, a linguagem em que estavam escritos os Vedas tornou-se desatualizada, tendo sido necessária uma nova interpretação dos mesmos. Desse estudo surgiu o bramanismo, uma religião de sacerdotes, e consigo nasceram uma série de livros com comentários explicativos dos vedas, os *brâma*. A religião bramânica apresenta a sociedade hindu dividida em quatro classes (ou castas):

- os *brâmanes* (sacerdotes);
- os *cxátrias* (guerreiros);
- os *vaixias* (artífices);
- os *sudra* (servos).

Para além das classes anteriores existem também os párias, os quais não pertencem a nenhuma classe.

Durante a época bramânica desenvolvem-se também as ideias de *Karma* (o nosso destino como um castigo ou recompensa em consequência das boas ou más ações), de reencarnação e de *Nirvana* (a libertação das reencarnações e estado de eternidade).

Em Portugal, a Comunidade Hindu desenvolveu-se a partir de 1975, em consequência da descolonização de Moçambique, e conta com cerca de 9000 membros. Com o passar dos anos esta comunidade tem vindo a evoluir e a ser vista de uma forma mais digna no meio social e político. O seu principal objetivo é a preservação da sua identidade cultural e religiosa, oferecendo todo o apoio necessário aos seus membros, associados e simpatizantes, com vista a melhorarem a sua integração num novo meio sociocultural.

“Entre a cultura, a sociedade e a religião existe uma relação muito estreita. Ninguém se torna hindu; é-se hindu pela casta, por pertencer a um meio. Mesmo se não se crê nos deuses, é-se hindu enquanto não se for afastado da sociedade hindu. Ser hindu é, pois, uma questão de pertencer a uma sociedade e de participar num certo número de valores e de práticas. Ao contrário, ninguém se torna hindu senão por uma espécie de consenso da sociedade(...).”⁶

⁶ Serralheiro, Moita & Santos(1994). Caminho de Liberdade, p.66. Secretariado Nacional de Educação Cristã

O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

O Templo de *Radha Krishna* é obra moderna de um arquiteto português, Augusto da Silva, inspirada no estilo e na tradição arquitetónica indiana dos templos Hindus.

A parte reservada ao culto religioso, bem como o salão de festas e a cozinha, foram inaugurados em novembro 1998, mas desde essa data o complexo foi crescendo cada vez mais. Hoje, além da biblioteca, das salas de jogos ou dos espaços destinados à formação profissional, o complexo conta ainda com uma creche, um centro de idosos ou um restaurante vegetariano. Restam ainda outras ambições como criar um posto médico e um pavilhão desportivo.

No exterior, uma fonte luminosa, com música, decora a frontaria do Templo, separando as duas alas das escadarias laterais. Uma ponte pequena mas singular une as vias gémeas das escadarias.

Ao contrário da solenidade de uma igreja, um templo hindu, muitas vezes destaca-se pelo seu ambiente barulhento, informal e muito colorido.

Ao visitares o Templo *Radha Krishna*, poderás encontrar no seu interior diversas imagens que representam os principais deuses e deusas aos quais os Hindus prestam culto. Tais como:



Deus Shiva e Deusa Parvati



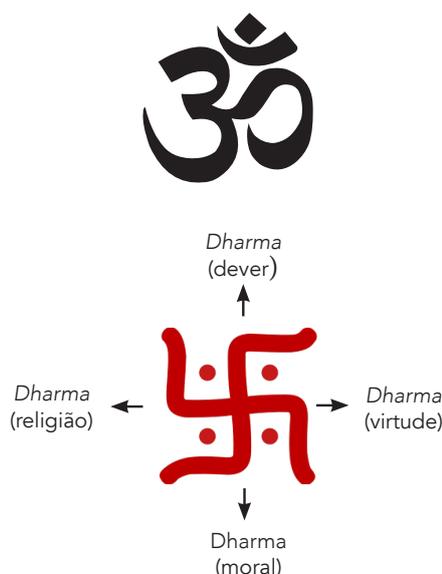
Deus Vishnu
(força de proteção) e Deusa
Lakshmi

OS SÍMBOLOS

A sílaba OM (AUM) é o símbolo do Hinduísmo e de outras religiões orientais. Conhecido como "OMKAR" (Om ou Aum), este símbolo sagrado representa em sânscrito, o principal mantra da religião hindu, ou seja, uma espécie de oração e meditação relacionado com conhecimento, a proteção e o corpo sonoro absoluto. Também está associado com a invocação aos três mais importantes divindades hindus: Brahma (criador), Vishnu (conservador) e Shiva (destruidor e regenerador).

É frequentemente encontrando em letras, pingentes, consagrado nos templos Hindus e santuários. O símbolo representa Brahma, a fonte de toda existência.⁷

O hinduísmo utiliza também como símbolo a cruz suástica, significando prosperidade. Cada pinta que se encontra nos espaços da cruz suástica tem um significado, como mostra a figura:



⁷ Dicionário de Símbolos. (s.d.). Obtido em 18 de novembro de 2015, de <http://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/>

ALERTAS

Se quiseres visitar o Templo *Radha Krishna* de Lisboa (Telheiras) tem em atenção que:

- Tens que o fazer mediante marcação prévia.
- As visitas decorrem de segunda e sexta-feira no período da manhã, das 9h00 às 10h00. Excecionalmente poderão ir até às 11h00.
- Sendo um local de culto, deverás ir vestido(a) de maneira adequada e respeitosa.
- Para entrares no templo deves descalçar-te. Para isso, à entrada do templo, existem pequenas prateleiras onde podes colocar o teu calçado;
- Se fores rapariga não poderás entrar no templo se estiveres menstruada.

Para aprofundares mais o teu conhecimento sobre o hinduísmo poderás sempre participar nas suas celebrações abertas à comunidade, independentemente da religião que professas. Poderás também inscrever-te nos diversos *workshops* dinamizados pela Comunidade Hindu que vão desde a língua, às danças, passando pela gastronomia, entre outras temáticas.

Contactos

Tel: +351 217 576 524

Email: secretaria@comunidadehindu.org

Site : <http://www.comunidadehindu.org>

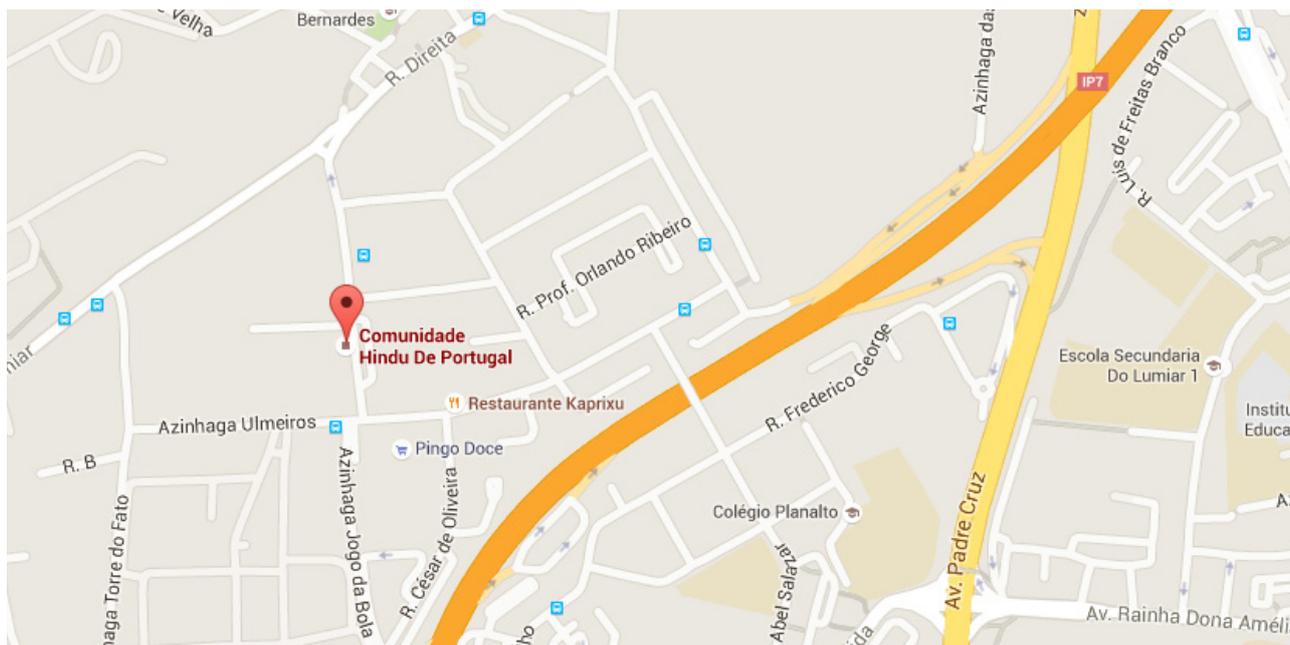
Morada

Templo *Radha Krishna*
Alameda Mahatma Gandhi
1600-500 Lisboa

Transportes Públicos

Autocarros: 703, 778

Metro: Lumiar (Linha amarela)



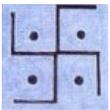
JOGA E VÊ

Jogo 1

Após a tua visita ficaste a conhecer mais e melhor o que é o Hinduísmo. Para pões à prova o que aprendeste propomos a seguinte atividade. Preenche o crucigrama de acordo com o que vês nas imagens e nas respetivas descrições.



7. Cumprimento ou saudação hindu.



6. Na Índia é um símbolo que significa o "auspicioso". Ele é associado a Ganesh, divindade da sabedoria.



2. Deus supremo do Hinduísmo conhecido por ser destruidor e transformador.



5. Arma usada pelo Deus Shiva que representa a força e a união.



9. Na Índia significa o crescimento espiritual. Esta aparece a mão esquerda de Buda simbolizando a pureza e o esclarecimento.



8. Símbolo mais importante para os hindus.



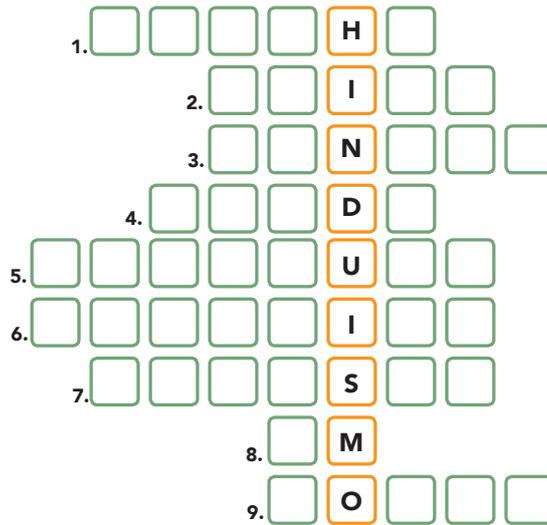
3. Diagrama geométrico que representa o universo.



1. Símbolo de fecundidade e prosperidade.



4. Apetrecho utilizado no centro da testa e entre as sobrancelhas. Simboliza a força feminina.



Jogo 2

Observa as imagens e responde às perguntas.



1. Indica o nome da ilustre personalidade representada nesta estátua que podes encontrar no jardim junto ao Templo.

2. Por que ficou tão conhecido?



3. O que está escrito no símbolo AUM/OM, no cimo da escadaria?



BUDISMO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

O Budismo consiste nos ensinamentos e métodos transmitidos pelo Buda *Shakyamuni* (566-486 a.C.) com vista aos seres alcançarem um estado da mente livre de tudo aquilo que nos impede de ser quem realmente somos e alcançar a verdadeira felicidade.

A base do ensinamento do Buda consiste na explanação das Quatro Nobres Verdades, que podem ser encaradas segundo uma abordagem terapêutica:

Diagnóstico: O reconhecimento de que todas as experiências condicionadas ao longo da vida são *dukkha*, termo que implica as noções de sofrimento, insatisfação, mal-estar, frustração e imperfeição;

Etiologia: A *dukkha* nasce da ignorância, no sentido do desconhecimento da natureza verdadeira da mente e das coisas, que leva ao egocentrismo do desejo possessivo e da aversão;

Remédio: A consciência do egocentrismo deve servir para deter o desejo, cessando, assim, o sofrimento (*Nirvana*);

Aplicação do remédio: Conhecida por Nobre Caminho, é uma via que assume três aspetos: ética (não prejudicar nenhum ser vivo e fazer tudo para o bem de todos), meditação (libertar a mente de todos os conceitos e emoções negativas que a agitam, desenvolvendo uma atenção concentrada, calma e pacífica) e sabedoria (o conhecimento direto da natureza pura de todas as coisas e o viver em conformidade com isso, pondo a vida ao serviço do bem e da libertação de todos os seres).

Assumindo aspetos filosóficos e religiosos de acordo com as necessidades dos seres e das culturas onde se manifesta, o Budismo não contempla a existência de um deus criador, é fundamentalmente uma via para curar e libertar a mente do facto de ser causadora de sofrimento para si e para os outros.⁸

Para saberes mais podes ver:

O *Pequeno Buda*, de Bertolucci (1993)

⁸ Borges, P. (s.d.). *União Budista Portuguesa*. Obtido em 25 de setembro de 2014, de <http://www.uniaobudista.pt/dharma.php?show=textos&txtid=10>



UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

“O verdadeiro nome de Buda (= iluminado) foi *Siddharta Gotama*. Nasceu no Nepal, Nordeste da Índia, entre o séc. VI e IV a.C.) (segundo a tradição por volta do ano 566 a. C.), numa família real do clã *Xáquia*. O pai, temendo que pudesse ser abalado por desagradáveis⁹, manteve-o na área do palácio. Todavia, aos 29 anos, *Gotama* viu o sofrimento humano, pela primeira vez, sob a forma de um velho, um doente e um morto. Ao deparar com um asceta (monge), resolveu seguir essa antiga via e fugir de casa, de noite, deixando a mulher e a família. Após seis anos de severa austeridade, atingiu o seu objetivo. Mas não escapara ainda ao sofrimento. Sentado debaixo de uma árvore *Bodhi*, a da iluminação, passou por todas as fases de meditação e atingiu a iluminação, compreendendo a verdadeira natureza do sofrimento. A partir daí foi conhecido por Buda, literalmente “o acordado”, e, durante cerca de 40 anos, até morrer, dedicou-se a ensinar a outros o caminho para chegar à iluminação.”¹⁰

A difusão do budismo pelo sudeste Asiático foi relativamente rápida, a partir do momento em que o rei *Asoka* (269-232 a.C.) o tornou como religião de Estado. No entanto, na Índia, com a recuperação da espiritualidade Hindu, por volta do século. V d.C., o Budismo iniciou uma fase de lenta decadência. Com a invasão de Bengala pelos muçulmanos o século XIII d.C., o Budismo praticamente desapareceu. Mesmo na China, onde tinha tido um grande impacto desde o início da era cristã até ao século X, devido a ações repressivas por parte do poder, o Budismo entra num lento declínio, até que no século XIX passa a ser uma mera crença popular. No Tibete, o Budismo difundiu-se a partir do século VII, desenvolvendo-se de forma autónoma com uma grande variedade de escolas, modos de vida e rituais.¹¹

Atualmente existem quatro grandes escolas de Budismo:

- **Theravada**, que se fundamenta no desenvolvimento de cinco qualidades mentais essenciais: fé, a energia, a vigi-lância, a concentração e a sabedoria, através da meditação e do estudo. O estudo centra-se no conhecimento do Cânone e respetivos Comentários, assim como a leitura de textos de mestres antigos e contemporâneos;
- **Tibetano**, que tem como particularidade o uso de visualizações, recitação de *mantras* e *mudras*, sendo também fundamental a ligação a um mestre (guru), que serve como exemplo a seguir. Nesta escola incentiva-se o estudo de textos sagrados e sobretudo a transmissão oral de ensinamentos;
- **Zen**, que considera que existe uma transmissão especial de mente a mente ou de coração a coração, e que o tornar-se buda faz parte da própria realização da natureza. Não depende das escrituras sagradas.(s.a., União Budista Portuguesa - Porto, 2013)

Em Portugal, estima-se que o Budismo terá chegado na década de 70 do século XX, estando documentada a vinda do Lama *Kunzang Dorje* a Portugal, a convite de alunos seus portugueses, residentes no estrangeiro. Atualmente tem vindo a ter um grande desenvolvimento, estimando-se que existam cerca de 5000 praticantes e simpatizantes em Portugal.¹²

⁹ Factos desagradáveis da vida.

¹⁰ s.a. (29 de 06 de 2005). *Religiões*. Obtido em 01 de 10 de 2014, de <http://religioes.home.sapo.pt/budismo.htm>

¹¹ Salvi, G. (2001). *As Grandes Religiões*. Lisboa: Editorial Caminho.

¹² Teixeira, A. (21 de 08 de 2007). História do Budismo em Portugal e da União Budista Portuguesa. *Revista Lusófona Ciência das Religiões*, pp. 225-244.

O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

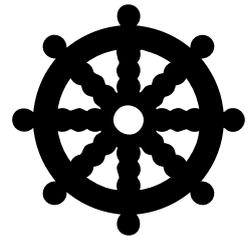
Neste jogo propomos-te que visites a sede da União Budista Portuguesa. Na realidade não é um templo, mas um apartamento que foi adaptado. Encontrarás uma sala a servir de secretaria, uma de biblioteca e duas que servem simultaneamente de salas de meditação, de ioga e que podem ser utilizadas para outros fins, como ações de formação.

Na sala de meditação principal, cuja fotografia vês ao lado, encontras, também, um pequeno altar dedicado a Buda.



OS SÍMBOLOS

A “Roda da Lei” ou da “Doutrina” (Dharma) é o símbolo mais corrente do Budismo, simbolizando a soberania espiritual de Buda e a propagação do seu ensinamento no mundo. Os dois braços em cruz indicam as “Quatro Nobres Verdades”. Os dois braços em diagonal totalizam oito pontas que aludem ao “Nobre caminho Óctuplo”: intenção correta, consciência correta, linguagem correta, esforço correto, modo de vida correto, concentração correta, compreensão correta e ação correta. A concentração e a compreensão dizem respeito à meditação, central em todas as escolas budistas.¹³



¹³ Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.

ALERTAS

Se quiseres visitar a Sede da União Budista Portuguesa, em Lisboa, tem em atenção que:

- É conveniente marcar previamente.
- Não é um templo, nem um local de culto típico, mas sim a sede da UBP.

Contactos

Tel: +351 213 634 363

Email: sede@uniaobudista.pt

Site : www.uniaobudista.pt

Morada

União Budista Portuguesa

Av 5 de Outubro, n° 122, 8° esq

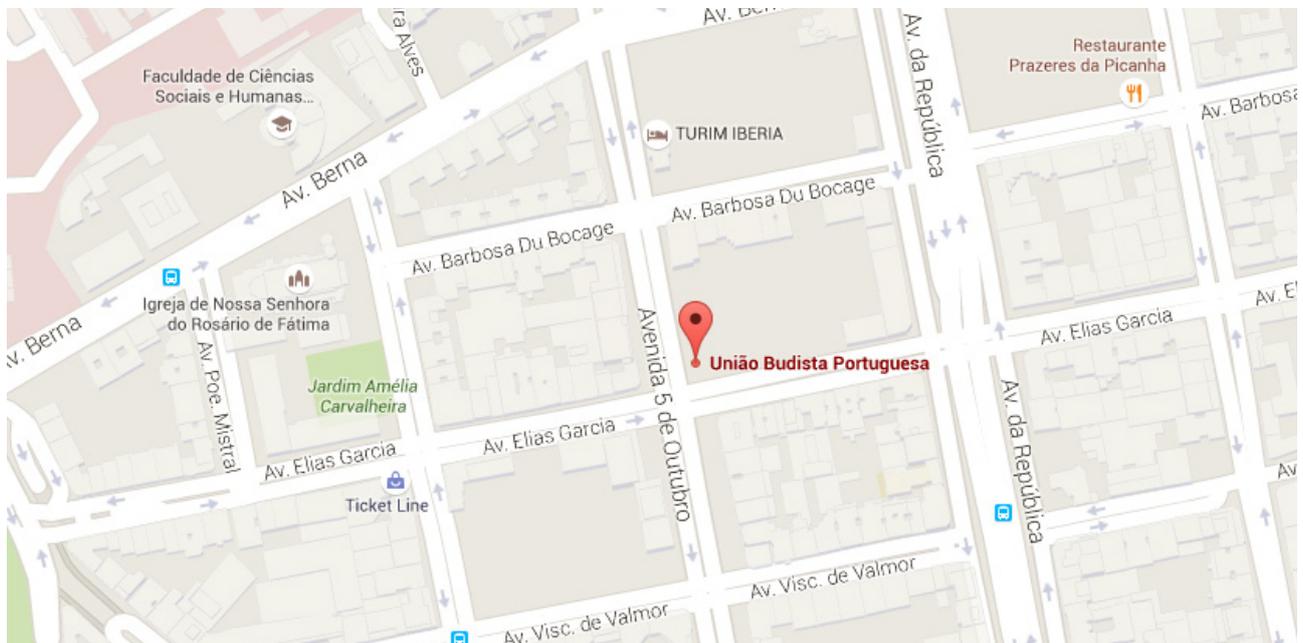
1050-61 Lisboa

Transportes Públicos

Autocarros: 716, 726, 727, 736, 738, 744, 756, 783, 798

Comboio: Estação de Entrecampos

Metro: Campo Pequeno (Linha Amarela)





BUDISMO

JOGA E VÊ

1. Sabes quem é o líder espiritual e político do Tibete? Indica o seu nome.

2. Qual o significado do seu nome?

3. Que conhecido prémio recebeu em 1989?

4. Quais são as cores do manto dos monges budistas tibetanos?



JUDAÍSMO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

A religião judaica tem um único dogma: **Deus é único**.

A partir deste dogma, podemos perceber os quatro grandes princípios da fé judaica:

- Javé é o Deus único do universo;
- Deus está presente e revela-se ao longo da história;
- Deus estabeleceu uma aliança com o povo de Israel, o povo eleito;
- Esperam a vinda do Messias, o filho de Deus, e a vida eterna.¹⁴

A aliança estabelecida com o povo de Israel através de Moisés teve por base aquela que ainda hoje é a base do judaísmo: os **X Mandamentos da Lei de Deus**.

Para o povo judeu, o livro sagrado chama-se *Torah* e equivale ao nosso Antigo Testamento. Semanalmente o povo reúne-se em assembleia, sendo necessário o mínimo de dez pessoas com maioria religiosa, para ler a leitura correspondente a essa semana. A maioria religiosa obtém-se através da confirmação, correspondente ao nosso sacramento do Crisma.

O rabino (que quer dizer mestre) não tem que estar presente.



¹³ s.a. (2011). *Judaísmo*. Obtido em 07 de julho de 2014, de <http://religiojudaica.blogspot.pt/>



UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

As Religiões Abraâmicas são as três religiões monoteístas cuja origem remonta a Abraão – Judaísmo, Cristianismo e Islã. Destas, o Judaísmo é a mais antiga, afirmando uma continuidade histórica com mais de 3000 anos.

Abraão, que viveu no século XIX a.C. e era originário de Ur, na Mesopotâmia, o filho Isaac e o neto Jacob são considerados os três Patriarcas fundadores do povo judeu. Poderás conhecer melhor a história inicial deste povo se leres o Livro dos Génesis (Gen12,1-50,26).

Os judeus foram-se espalhando um pouco por todo mundo e, com a disseminação cada vez maior dos cristãos, acabaram por ter que redefinir ritos e conteúdos da sua religião.¹⁵

Pesquisas históricas indicam que a presença judaica no atual território Português remonta ao século VI antes da era cristã. No século XII, sob o comando de D. Afonso Henriques, Portugal torna-se uma nação e surgem as primeiras comunidades judaicas em Lisboa, Porto, Santarém e Beja.

Durante o reinado de D. Afonso Henriques, os judeus vivem momentos de tranquilidade e prosperidade (...). A tradição implantada por D. Afonso Henriques, de nomear judeus para cargos na área financeira do reino e de manter um bom relacionamento com as comunidades judaicas é seguida pelos seus sucessores.

A era de prosperidade e de participação na vida política e económica do reino termina no final do século XV, com o decreto régio de expulsão dos judeus e com a influência cada vez maior da Inquisição espanhola.¹⁶

Apenas no século XVIII o judaísmo volta a ser novamente aceite na sociedade europeia, nascendo três tendências principais, todas originárias da Alemanha: liberal, ortodoxo e conservador.¹⁷

Em 1904 é construída a Sinagoga ShaaréTikvá que se localiza no Largo do Rato, em Lisboa. Sendo Portugal um Estado católico, existia uma lei que dizia que apenas as Igrejas podiam ter a porta voltada para a rua. Assim, a Sinagoga de Lisboa tem apenas um portão que dá para a rua, sendo que a entrada da Sinagoga se localiza “de lado”. Tal lei acabou por permitir que a construção da Sinagoga fosse como devia: voltada para Jerusalém.

Apesar de D. Manuel II ter já permitido que os judeus pudessem celebrar a sua fé, é apenas com a implantação da República que é aprovado um alvará que dita a existência legal da comunidade judaica em Portugal.



15 Salvi, G. (2001). As Grandes Religiões. Lisboa: Editorial Caminho.

17 Lisboa, C. I. (sd). Comunidade Israelita de Lisboa. Obtido em 28 de agosto de 2014, de http://www.cilisboa.org/hpt_preing.htm

Salvi, G. (2001). As Grandes Religiões. Lisboa: Editorial Caminho.

O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

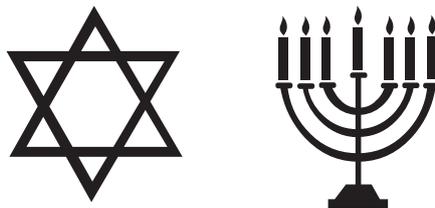
Edificada segundo projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra, a entrada principal abre-se para um pátio interior, já que a lei então vigente não permitia que locais de culto não católico abrissem as suas portas diretamente para a via pública. Tal facto permitiu que a sua orientação pudesse ser segundo a orientação suposta nas sinagogas: voltada para Jerusalém (orientação E/O).

Inaugurada em 1904, foi apelidada de “*ShaaréTikvá*” (Portas da Esperança) pela comunidade israelita de Lisboa, sendo aqui que se desenrolam todas as suas cerimónias religiosas e históricas. Em 1948 sofreu obras de ampliação dirigidas pelo arquiteto Carlos Ramos. Classificada como Imóvel de Interesse Público, traduz uma linguagem eclética, onde a arquitetura funcional de base convive com memórias estruturais e decorativas de origem romana, bizantina e românica, que surgem tanto no exterior como no interior. Possui um traçado retangular simétrico, é composta por uma sala de reunião e oração comunitária e de um conjunto de instalações destinadas a finalidades sociais e educativas. No interior merecem destaque: os pilares e colunas romano-bizantinos; a decoração de madeira pintada, que simula mosaicos de tipo geometrizar; a Arca Sagrada (“*Aron Hacodesh*”) onde se guardam, envoltos em tecidos preciosos, os Rolos da Lei (“*Sifrei Thorá*”) e o pódio (“*Tebá*”), uma mesa coberta por tecido precioso onde se estendem os rolos da “*Thorá*” no momento da leitura comunitária.¹⁸

OS SÍMBOLOS

Composta por dois triângulos opostos e sobrepostos, a “Estrela de David” é o principal símbolo do Judaísmo, adotado como centro da bandeira do Estado de Israel. Contudo, não é o único símbolo importante da cultura judaica, destacando-se também o candelabro de sete braços, a “*Menorah*”.¹⁹

A Estrela de David representa os elementos do universo água, fogo, terra e ar. A Menorah simboliza os arbustos em chamas que Moisés viu no Monte Sinai.²⁰



¹⁸ Câmara Municipal de Lisboa (s.d.). Sinagoga ShaaréTikva. Obtido em Janeiro de 2016, de <http://www.cm-lisboa.pt/equipamentos/equipamento/info/sinagoga-shaare-tikva>.

¹⁹ Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.

²⁰ Ministros, P. d. (s.d.). Estrutura de Missão para o diálogo com as religiões. Obtido em janeiro de 2015, de <http://www.religare.gov.pt/simbolos.htm>

ALERTAS

Se quiseres visitar a Sinagoga de Lisboa tem em atenção que:

- Tens que o fazer mediante marcação prévia.
- As visitas decorrem de segunda a quinta-feira entre as 9h00 e as 13h00 e entre as 14h00 e as 17h30.
- Ao sábado não ocorrem visitas devido a este ser o dia de descanso dos judeus.
- Sendo um local de culto, deverás ir vestido(a) de maneira adequada e respeitosa.

Contactos

Tel.: +351 213 931 130

FAX: +351 213 931 139

Email: administrativo@cilisboa.org

Site: www.cilisboa.org

Facebook: <https://www.facebook.com/cilisboa>

Para visitar a Sinagoga

Visitas Organizadas:

Segunda a quinta-feira das 9h00 às 13h00
e das 14h00 às 17h00

Agenda e marcações:

Sra. Ana Araújo

Tel.: 96 7350685

Morada

Sinagoga Shaaré Tikvá
Rua Alexandre Herculano 59
1250-010 Lisboa

Transportes Públicos

Autocarros: 706, 709, 713, 720, 727, 738, 758, 773, 774

Metro: Rato (Linha Amarela)

Horário de Funcionamento

De segunda a quinta-feira - das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

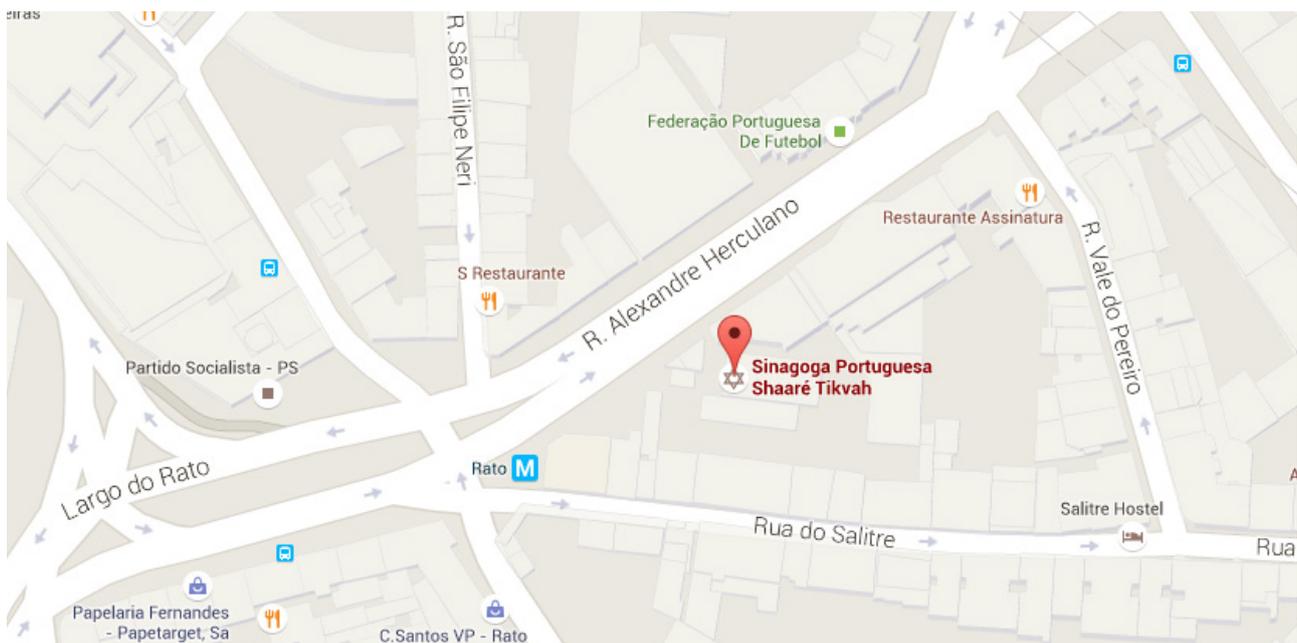
Sexta-feira - das 9h00 às 13h00

Horário de Atendimento ao Público

De segunda a quinta-feira das 14h00 às 17h30

Para saberes mais podes ver:

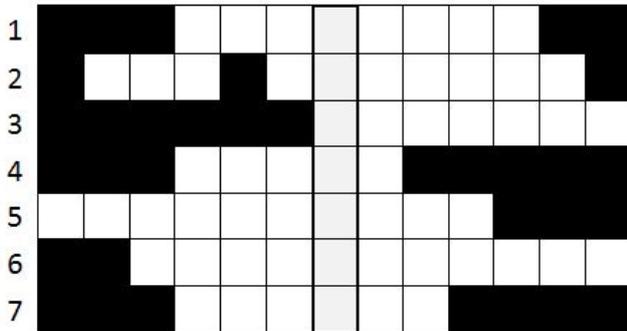
- Minissérie Isabel, de Jordi Frades, 2012
- Fantasmas de Goya, de Miloš Forman, 2006.



JOGA E VÊ

Jogo 1

Durante a visita à Sinagoga está ALERTA e, quem sabe, conseguirás resolver o seguinte jogo...



1. Língua ensinada pelo rabino na Sinagoga de Lisboa, cujo curso está aberto à população em geral.
2. Nome da confirmação religiosa das raparigas.
3. Aquilo que lembra os habitantes de determinado lugar de que Deus é só um.
4. Símbolo existente na Sinagoga que nos lembra que Rei é só Deus.
5. Número aproximado de pessoas que incorporam a comunidade judaica de Lisboa.
6. Ocupação/ profissão que os judeus estão proibidos de ter.
7. Lugar da Sinagoga onde se guardam os livros sagrados.

Jogo 2

Relativamente ao crucigrama...

1. Qual é a palavra que se forma na vertical, no espaço sombreado? Sabes o seu significado?
-



2. Consegues reconhecer esta ilustre personalidade que faz parte da nossa história política? Por que razão estará ele associado ao Judaísmo de forma a ter uma placa em sua homenagem no muro da Sinagoga? Procurar obter tais informações e regista-as...
-
-



3. Certamente que no decurso da visita descobriste que existem muitas outras sinagogas no nosso país. O desafio que te é proposto é que localizes, aproximadamente, no mapa seguinte essas outras sinagogas.

NOTA: O presente mapa de Portugal encontra-se dividido de acordo com as regiões Escutistas.



CRISTIANISMO

As Religiões Abraâmicas são as três religiões monoteístas cuja origem remonta a Abraão – Judaísmo, Cristianismo e Islã. O Cristianismo proveio do Judaísmo, afirmando uma continuidade histórica com mais de 2000 anos.

A disputa política entre o Império Romano do Ocidente e o do Oriente provocou a primeira grande divisão do cristianismo. Em 1054, o Patriarca de Constantinopla, Miguel Cerulário, temendo que sua autoridade fosse considerada menor do que a do Papa, declara-se independente de Roma. Surge, então, a Igreja Cristã Ortodoxa. Tentativas de conciliação entre as duas igrejas foram feitas, mas a divisão foi permanente, apesar das semelhanças de doutrina e de culto.

Passados 5 séculos, volta a haver nova divisão dentro da Igreja Católica, tendo sido criados os 3 ramos protestantes: luteranos, calvinistas e anglicanos.²¹

²¹Popular, O. (4 de abril de 2002). Obtido em 16 de abril de 2015, de Geocities: <http://www.geocities.ws/claungnas/ramificacoes.pdf>



CRISTIANISMO CATÓLICO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

O Cristianismo tem como base a crença de que Jesus de Nazaré é o Filho de Deus, o Messias prometido.

Jesus nasceu durante o reinado do imperador romano Augusto, pouco se sabendo da Sua infância e juventude. A vida pública de Jesus começa aos 30 anos, altura em que faz o Seu primeiro milagre. Nos 3 anos que durou a Sua vida pública, Jesus revolucionou a forma de olharmos para Deus, dando a conhecer o Seu imenso Amor. Jesus enfatiza a importância do amor e do perdão e demonstra-o em todas as Suas ações. Termina a Sua vida terrena numa cruz, pena dada aos maiores criminosos. O maior milagre de todos, porém, realiza-o após a Sua morte: ressuscita de entre os mortos.

Assim, a figura de Jesus Cristo (do grego *Khristós*, o "*Ungido*"), como fica conhecido, é o ponto central das diversas Igrejas cristãs, que O têm como exemplo de vida e verdade.

A Igreja Católica Romana é considerada a Igreja fundada pelo próprio Cristo, que confiou a São Pedro a tarefa de conduzir o povo cristão na fé.

²² D. Manuel Clemente (s.d.). No Curso dos Tempos. Obtido em dezembro de 2015, de http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=75



CRISTIANISMO CATÓLICO

UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

A Igreja Católica em Lisboa

Uma antiga tradição fala-nos de Veríssimo, Máxima e Júlia, como mártires lisboenses na perseguição de Diocleciano (viragem do século III para o IV). O certo é que, meio século depois, encontramos a diocese presidida por Potâmio, seu primeiro Bispo conhecido, que interveio nas polémicas doutrinárias do Cristianismo de então (arianismo).

No século V chegaram os bárbaros. Sob a monarquia visigótica, os Bispos de Lisboa participaram em vários Concílios Nacionais de Toledo de 589 a 693. Como sucedeu por toda a parte, datará desta época a descentralização do culto, da cidade para os campos em redor, constituindo-se as primeiras paróquias rurais.

Dos princípios do século VIII a meados do XII, Lisboa esteve sob domínio muçulmano. Não conhecemos o nome de nenhum dos seus Bispos deste período, mas continuaram a existir cristãos na cidade e seu território. Aquando da tomada de Lisboa aos mouros, em 1147, existia um Bispo moçárabe (cristão sob domínio muçulmano) em Lisboa.

Depois da conquista, a diocese foi refeita, ficando por seu Bispo o inglês D. Gilberto, vindo com os cruzados: Lisboa ficaria oficialmente ligada (sufragânea) à arquidiocese de Compostela até ao fim do século XIV. Construiu-se a Sé, no local onde fora a mesquita e talvez antes a Sé visigoda, sendo o único monumento românico que resta na capital.

A Sé tinha o seu Cabido de Cónegos que apoiavam o Bispo e mantinham uma escola capitular. Nessa escola estudaria em menino Santo António de Lisboa, já na viragem para o século XIII. Além da Sé e das paróquias que rapidamente se estabeleceram, a partir talvez de antigas comunidades moçárabes, Lisboa viu levantar-se por iniciativa de D. Afonso Henriques o Mosteiro de São Vicente de Fora (por ficar fora das muralhas da altura). São Vicente foi martirizado em Valência no século IV, e as suas relíquias foram depois muito veneradas pelos moçárabes no cabo algarvio que tem o seu nome. O nosso primeiro rei trouxe-as para Lisboa, ficando guardadas na Sé. O referido mosteiro foi um importante centro cultural e nele se formou também Santo António.

Em 1289 o Bispo D. Domingos Jardo fundou o Colégio dos Santos Paulo, Elói e Clemente, para o ensino de cânones e teologia. Pouco depois e, com intermitências, até ao século XVI, Lisboa dispôs duma Universidade fundada por D. Dinis com o apoio do clero. A Universidade só ensinou Teologia a partir do século XV, sendo até aí ministrada nos conventos dos dominicanos e franciscanos, levantados no século XIII. Na segunda década deste século nasceu em Lisboa Pedro Julião, mais tarde Papa com o nome de João XXI (1276-1277).

Em 1393, Lisboa foi elevada a metrópole eclesiástica, sendo seu primeiro Arcebispo D. João Anes. Ficaram-lhe sufragâneas várias dioceses portuguesas do centro e sul, a que se juntaram outras, ultramarinas, no século seguinte. No século XVI, o Cardeal D. Henrique, Arcebispo de Lisboa, aplicou na diocese os decretos reformadores do Concílio de Trento, devendo-se-lhe, nomeadamente a fundação do Seminário Diocesano de Santa Catarina em 1566. Era um estabelecimento modesto e os seus alunos frequentavam as aulas do grande Colégio Jesuíta de Santo Antão.

Eram tempos de intensa vida religiosa, alimentada por muitas congregações religiosas e associações de piedade e caridade, ligadas a mosteiros, conventos e paróquias: a primeira Misericórdia foi fundada em 1498 numa capela do claustro da Sé de Lisboa. Desde o final do século XV não se permitiam divergências religiosas no país; mas a missão ultramarina - tão magnificamente evocada no Mosteiro dos Jerónimos - pedia constantemente obreiros: entre tantos outros, Lisboa deu São João de Brito à Índia e o Padre António Vieira ao Brasil, ambos jesuítas do século XVII.

Em 1716, o Papa Clemente XI elevou a Capela Real a Basílica Patriarcal, ficando a antiga diocese dividida em duas até 1740, ano em que foi reunificada. Sucederam-se até hoje dezassete Patriarcas à frente da Igreja lisboense, de D. Tomás de Almeida a D. Manuel Clemente. Os Patriarcas de Lisboa são sempre criados Cardeais no primeiro Consistório a seguir à sua nomeação para esta Sé.

Depois do grande terramoto de 1755, houve necessidade de se remodelar o tecido paroquial de Lisboa, com outros templos e outras delimitações. A reorganização das paróquias da cidade, feita pelo Patriarca D. Fernando de Sousa e Silva em 1780, ficou como base dos complementos ulteriores. Nesse mesmo ano, a Rainha D. Maria I cedeu-lhe o antigo Colégio dos Jesuítas em Santarém, para aí transitando o Seminário Diocesano. Foi também D. Maria I quem mandou construir a Basílica da Estrela, a primeira igreja do mundo dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.



CRISTIANISMO CATÓLICO

Após grandes perturbações ligadas às invasões francesas e às lutas liberais com as respetivas sequelas, a reorganização diocesana deveu-se especialmente ao Patriarca D. Guilherme Henriques de Carvalho, em meados do século XIX. Foi ele quem conseguiu reabrir o Seminário Diocesano de Santarém em 1853. Os seus sucessores até à terceira década do século XX tiveram de sustentar a vida católica contra grandes reptos ideológicos e institucionais, antes e depois da implantação da República.

A partir de 1929, o Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira consolidou a vida diocesana, fomentando as vocações sacerdotais, fundando novos seminários - Olivais (1931), Almada (1935) e Penafirme (1960), multiplicando paróquias e impulsionando o apostolado laical. Foi também no seu tempo que reabriu a Sé de Lisboa, depois de arquitetonicamente reintegrada. O seu sucessor, D. António Ribeiro, continuou-lhe a obra, nos termos novos exigidos pelo Concílio Vaticano II e o Portugal de antes e depois do 25 de Abril. Em 1975 criaram-se as Dioceses de Setúbal e Santarém, destacadas do Patriarcado de Lisboa. Em 1984, D. António Ribeiro fundou o Seminário de Caparide.

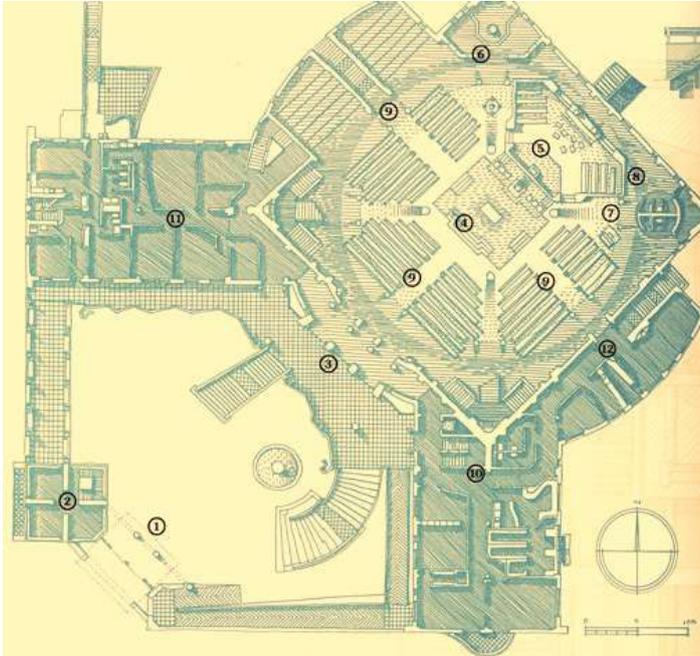
Em outubro de 1998, o Patriarca D. José Policarpo transferiu os serviços diocesanos para o antigo Mosteiro de São Vicente de Fora, que já os alojara de 1834 a 1910.²²

²² D. Manuel Clemente (s.d.). No Curso dos Tempos. Obtido em dezembro de 2015, de http://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&tem=75



CRISTIANISMO CATÓLICO

O Templo



1. Entrada no Adro
2. Campanário
3. Entrada na Igreja
4. Presbitério
 - Altar
 - Ambão
 - Presidência
5. Capela do Santíssimo Sacramento
6. Batistério
7. Grupo Coral
8. Confessionários
9. Assembleia
10. Administração Paroquial
11. Residência Paroquial e Serviços Assistên-
cia Social
12. Sacristia e Anexos

A Igreja de Cristo-Rei está localizada sensivelmente no centro do Bairro da Portela de Sacavém. A Paróquia está integrada na Diocese de Lisboa

Passaram-se 12 anos desde a cedência do terreno para construção da igreja até à abertura da mesma e celebração da primeira missa a 15 de novembro de 1992. A igreja foi projetada pelo Arquiteto Luiz Cunha, tendo esta uma arquitetura moderna, carregada de simbolismo.

Em cima, à volta do espaço interior da Igreja, pode observar-se dezasseis painéis sobre a História da Salvação, sendo oito da Antiga Aliança e oito da Nova Aliança. Os quatro painéis centrais, no baldaquino (elemento arquitetónico para resguardo do altar), são inspirados no Apocalipse.

Na capela do Santíssimo Sacramento (5), o Sacrário é inspirado num templo grego. À tua esquerda encontra-se a imagem de São Pedro e à direita a de São José. Olhando para cima, no baldaquino que cobre o altar-mor, podem observar-se duas figuras, um touro e um leão, que representam dois evangelistas, respetivamente, São Lucas e São Marcos.

No altar-mor encontram-se, ainda, representados os outros dois evangelistas. São João, à esquerda, sob o símbolo de uma águia, e São Mateus, à direita, numa figura humana.²³

No espaço dedicado ao templo, seguiu-se a diretiva das últimas reformas litúrgicas que privilegiam a zona do altar, visível de qualquer dos 800 lugares sentados que constituem a capacidade da Igreja. O revestimento das paredes em tijolo, além de contribuir para as excelentes condições acústicas, procura evocar a tradição dos templos cristãos dos antigos centros religiosos mediterrânicos.

²³ s.a. (s.d.). *Guia da Visita à Igreja Paroquial de Cristo Rei da Portela*. Loures.



CRISTIANISMO CATÓLICO

Fica agora a conhecer um pouco mais acerca das principais áreas do interior de uma igreja:

Nave

Parte mais ampla da igreja. Área reservada aos fiéis; grande parte das igrejas têm uma só nave, embora existam igrejas com mais do que uma. Normalmente, a nave tem bancos ou cadeiras para os fiéis. Existem muitas vezes capelas laterais ao longo da nave.

Presbitério

Assim como a nave é o lugar dos fiéis, o presbitério é o lugar dos presbíteros e de todos os ministros litúrgicos. Para se ver bem o que aí se faz, o presbitério costuma estar num plano superior à nave. Encontram-se aí o altar, a cadeira presidencial, o ambão, por vezes o sacrário, bancos para os ministros, e uma mesa, chamada credência, onde se colocam as alfaías necessárias para a celebração da Missa.

- **Altar**

É no altar que se depõe o pão e o vinho que se tornarão Corpo e Sangue de Cristo. O altar é a mesa da Ceia de Cristo. É nele que se celebra a Eucaristia. Trata-se do centro da ação de graças celebrada na Eucaristia.

- **Cadeira Presidencial**

A cadeira do sacerdote celebrante deve significar a sua função de presidente da assembleia e guia da oração. O lugar mais indicado é ao fundo do presbitério, de frente para o povo, a não ser que a arquitetura da igreja ou outras circunstâncias o não permita: por exemplo, se viesse a ficar demasiado distante e tornasse difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia dos fiéis.

- **Ambão**

“Ambão” é um termo derivado da língua grega, na qual quer dizer *lugar para onde se sobe*. Os ambões antigos tinham sempre degraus. O ambão é o lugar da proclamação da Palavra de Deus. A elevação que lhe corresponde facilita a transmissão da palavra e a visibilidade do leitor. É do ambão que se proclamam as leituras e o salmo responsorial. Pode também fazer-se do ambão a homilia e a oração dos fiéis.

- **Sacrário**

É um pequeno cofre colocado sobre o altar para guardar a píxide ou o ostensório, onde está a Eucaristia. Em muitos casos está situado em capela própria, a **Capela do Santíssimo Sacramento**. Em igrejas novas esta Capela do Santíssimo Sacramento é muito comum, servindo também para ali se rezar em silêncio, quando se entra na igreja ou noutros momentos.

Batistério

Todas as igrejas paroquiais têm um lugar próprio para fazer os batismos. Chama-se a esse lugar capela batismal ou batistério. É dentro dessa capela que se encontra a pia batismal. Na arquitetura cristã trata-se de uma estrutura separada do plano central da igreja.

Sacristia

Onde se guardam as vestes litúrgicas e outro material necessário às celebrações.



CRISTIANISMO CATÓLICO

ALERTAS

Se quiseres visitar a Igreja de Cristo Rei da Portela tem em atenção que:

- Existe essa possibilidade, em horário livre, desde que não colida com o horário das missas.
- Sendo um local de culto, deverás ir vestido(a) de maneira adequada e respeitosa.

Contactos

Tel.: +351 219 443 724

FAX: +351 219 443 725

Email: cristorei.portela@sapo.pt

Site: <http://www.paroquiaportela.pt/index.php>

Morada

Igreja de Cristo Rei da Portela

Av. dos Descobrimentos n° 4

2685-194 PORTELA

Transportes Públicos

Autocarros: 722, 728, 783

Comboio: Estação de Moscavide

Metro: Moscavide (Linha Vermelha)

Horário de Abertura da Igreja

Segunda-feira – das 16h00 às 19h30

De terça-feira a sábado - das 09h00 às 13h00 e das 16h00 às 19h30

Domingo – das 09h30 às 13h30 e das 17h00 às 20h00

Horário das Missas

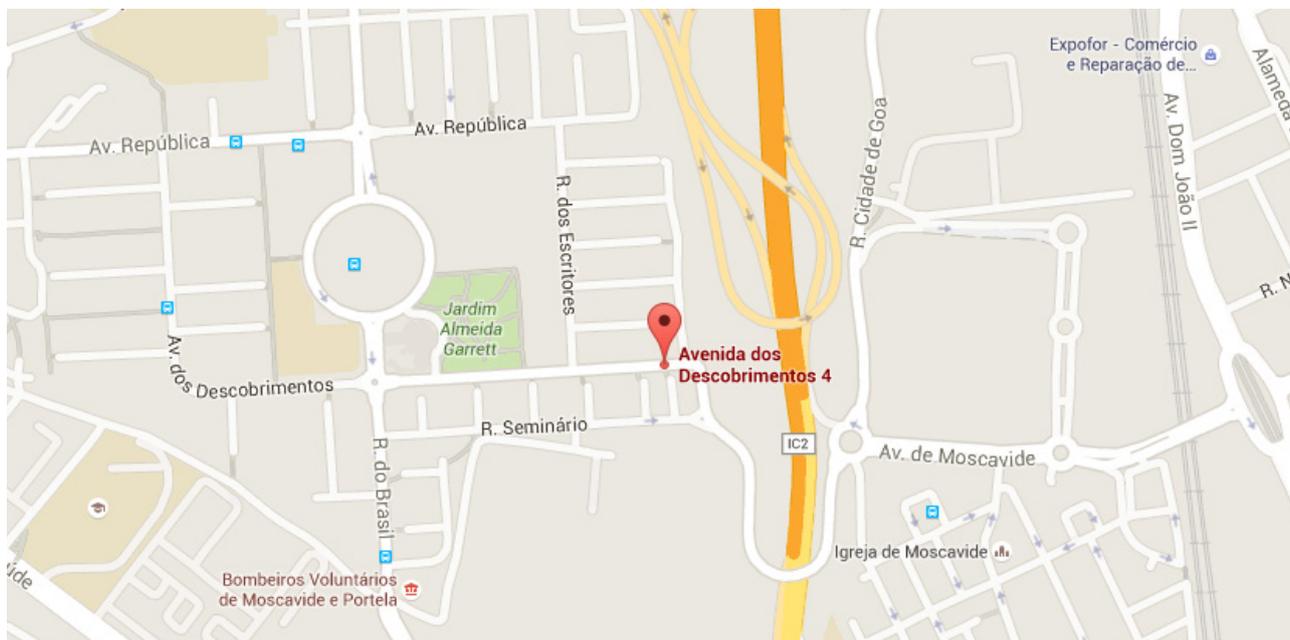
De segunda a sábado às 9h30 (exceto segunda-feira) e às 18h30 (ao sábado e vespertina de domingo)

Domingos e festas às 10h00, 12h00 e 19h00

Horário da Secretaria

De segunda a sexta-feira das 15h00 às 19h30

Sábado das 10h00 às 13h00





CRISTIANISMO CATÓLICO

JOGA E VÊ

Neste desafio temos duas propostas diferentes para ti:

1. Atrave-te a falar com alguém que conheça a Igreja e vê se consegues responder às seguintes questões:

a) Qual é o grau de parentesco que o autor da imagem da “Senhora do Rosário” tem com o autor da imagem que está no Santuário de Fátima?

b) Qual é a inscrição da Pia Batismal? O que significa?

c) Quem é a autora do vitral interior da tampa da Pia Batismal?

d) Quem é o autor da Via Sacra?

e) Quais são as inscrições da Torre Sineira?

f) Quantos sinos existem na Torre Sineira?

2. Servir é uma parte importante no dia a dia de qualquer escuteiro. Assim, propomos-te que fales previamente com o responsável pelo Centro Social e Cultural e perguntes em que podes ser útil.



CRISTIANISMO ORTODOXO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

O Cristianismo Ortodoxo é extremamente semelhante ao Cristianismo Católico. Mesmo em várias igrejas católicas podemos ver ícones, símbolo tipicamente ortodoxo.

São treze as principais diferenças doutrinárias e disciplinares que distanciam Católicos e Ortodoxos uns dos outros. Os Ortodoxos não reconhecem:

- o primado e a infalibilidade do Papa (acreditando que as decisões respeitantes à doutrina da Igreja devem ser decisão apenas dos Concílios e não do Papa);
- a processão do Espírito Santo a partir do Filho (acreditando que apenas o Pai expirou o Espírito Santo, sem a intervenção do Filho);
- o purgatório póstumo;
- os dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção de Maria Santíssima (aceitando a Imaculada Conceição e a Assunção de Maria, não as considerando um dogma);
- o Batismo por infusão (e não por imersão);
- a falta da epiclese (invocação do Espírito Santo antes da consagração) na Liturgia Eucarística;
- o pão ázimo (sem fermento) na celebração eucarística;
- a Comunhão eucarística sob a espécie do pão apenas;
- a indissolubilidade do matrimónio;
- o celibato do clero.^{24,25}

²³ Presbíteros. (s.d.). Obtido em 22 de abril de 2015, de <http://www.presbiteros.com.br/site/as-diferencas-entre-catolicos-e-orientais-ortodoxos/>

²⁴ Ecclesia. (s.d.). Obtido em 22 de abril de 2015, de http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja_ortodoxa/o_cristianismo_ortodoxo_em_perguntas_e_respostas.html



CRISTIANISMO ORTODOXO

UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

Até o século XI, Católicos Romanos e Ortodoxos têm uma história comum, que começa com a instituição da Igreja por Jesus Cristo e sua difusão pelos Apóstolos. O Primeiro Concílio de Niceia, em 325, estabeleceu a Pentarquia, isto é, a organização da Igreja em cinco Patriarcados, a cargo dos Bispos de Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. O Bispo de Roma era considerado o primus, isto é, o primeiro entre os Patriarcas. Porém, quando a residência do imperador romano e o senado foram transferidos para Constantinopla, em 330, o Bispo de Roma perdeu influência nas Igrejas Orientais, em benefício do Bispo de Constantinopla.

Uma série de dificuldades complexas levou a um progressivo distanciamento entre Roma e os demais Patriarcados. Primeiro veio a quebra da unidade política. Com a divisão do Império Romano (em 395), a queda do Império Romano do Ocidente (em 476) e o fracasso da tentativa de Justiniano I de reunificar o império (a partir de 535), Oriente e Ocidente deixaram de estar sob o mesmo governo.

Mais tarde, com a ascensão do Islão, as trocas económicas e os contactos por via marítima entre o Império Bizantino, de língua grega, e o Ocidente, de língua latina, tornaram-se mais difíceis, e a unidade cultural entre os dois mundos deixou progressivamente de existir.

No século VIII, Roma colocou-se sob a proteção do Império Carolíngio. Criou-se assim uma situação em que as Igrejas, em Roma e em Constantinopla, estavam no seio de dois impérios distintos, fortes e autossuficientes, cada qual com sua própria tradição e cultura. Essa situação levou a cada vez mais divergências doutrinárias entre Oriente e Ocidente e à adoção gradativa de rituais diferentes. Tais disputas levaram à rutura, em 1054, entre a Igreja Católica no Ocidente e a Igreja Ortodoxa no Leste (Grécia, Rússia e muitas das terras eslavas). A essa divisão a historiografia latina chama Cisma do Oriente.²⁶

O aparecimento da Igreja Ortodoxa em Portugal é anterior à vaga imigratória de Leste, iniciada a partir da década de noventa do século XX. Na década de setenta, um monge agostinho (D. Gabriel) vai a Paris, onde se converte ao Cristianismo Ortodoxo. De regresso a Portugal, começa a realizar celebrações em Lisboa, em 1976, na Igreja de Caselas. Do ponto de vista canónico, aquele ramo português da Igreja Ortodoxa pertencia à Metrópole Ibérica da Igreja Ortodoxa da Polónia. (Vilaça, 2008)

A paróquia de Todos-os-Santos, em Lisboa, faz parte da Igreja Ortodoxa Russa e surgiu pela iniciativa dos cristãos ortodoxos, que se instalaram em Portugal, essencialmente imigrantes trabalhadores. Assim aconteceu em toda a Península Ibérica.

Em 2003, a pedido de crentes de Portugal, o pároco foi transferido de Madrid para Lisboa e as missas na capital portuguesa passaram a ser regulares. Durante vários anos as missas eram celebradas em lugares diferentes: na capela da Embaixada da Bulgária, num dos supermercados da cidade, num mosteiro católico feminino, em casas dos crentes.

Em 2006, por solicitação do antigo Embaixador russo, a Igreja Católica Romana de Lisboa concedeu à Comunidade de Todos-os-Santos, para uso gratuito, uma das igrejas abandonadas no centro da capital. O local estava vazio desde 1974. Foram feitas reparações e ainda hoje é o espaço utilizado para a celebração das missas. Depois da abertura desta paróquia foram criadas outras em diversas cidades portuguesas.²⁷

²⁶ s.a. (s.d.). Obtido em 13 de maio de 2015, de Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Ortodoxa

²⁷ Igreja Ortodoxa Russa - Comunidade de Todos os Santos. (s.d.). Obtido em 13 de maio de 2015, de <http://www.orthodoxportugal.org/pt/>



CRISTIANISMO ORTODOXO

O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

A Igreja da Comunidade de Todos-os-Santos está instalada na Capela da Boa Nova, uma ermida construída no séc. XVIII (1744-1748), segundo o risco de Manuel da Costa Negreiros. Com planta longitudinal retangular, nave única, capela-mor e sacristia, sobressai a sua fachada genuinamente barroca, ao estilo da arquitetura erudita joanina. Em 1755, com a abertura da atual Rua do Museu de Artilharia, para deixar passar a estátua equestre de D. José, a fachada desta ermida ficou enterrada em relação à rua e integrada no conjunto das fachadas, passando despercebida.

O interior desta ermida foi alterado com a introdução de algumas especificidades e acessórios próprios do culto ortodoxo, como por exemplo:

- Os ícones²⁸ representando Cristo e os Santos em vez das estátuas existentes nos templos católicos;
- A iconóstase – parede que separa o altar do resto do templo. Atrás desta estrutura, no altar, recatadamente, o sacerdote procede à consagração do pão e do vinho. A iconóstase surge no século IV, com São Basílio sendo que no início tratava-se apenas de um pano;
- O templo não tem bancos corridos como nas igrejas católicas. Os fiéis assistem à eucaristia de pé. Apenas os idosos, grávidas e crianças podem sentar-se.

OS SÍMBOLOS

A cruz mais difundida na Ortodoxia é a de oito braços, que recebe também o nome de Crucifixo. Sobre a haste central (vertical) encontram-se três travessões horizontais. O maior, que se encontra no centro, é onde os braços de Jesus ficaram estendidos. O superior lembra a pequena tábua com a inscrição: «*Jesus Nazareno, Rei dos Judeus*», escrita em três línguas: grego, latim e hebraico. Na tradição ortodoxa, os pés de Jesus não estavam atravessados por um só cravo, como é representado pelos católicos latinos, mas por dois.

A haste inferior serviu como apoio aos pés do Crucifixo. Um de seus extremos está um pouco mais elevado, apontando para o céu, para onde se dirigiu o Bom Ladrão, crucificado com Jesus. O outro extremo, ao contrário, está direcionado para baixo, o lugar destinado ao outro ladrão que não se arrependeu.²⁹

²⁸ A palavra ícone vem do grego EIKÓN, que significa imagem, palavra com amplas aplicações e que no Ocidente é extensiva às figuras com volume ou estátuas que representam o Cristo ou os santos. O Oriente Cristão não produz estátuas por considerar o volume como um passo para antropomorfizar a representação e deslizar para a idolatria. Um ícone, portanto, é simplesmente uma imagem pintada sobre a madeira, com técnica muito especial e de acordo com cânones bem definidos quanto ao tema, composição, cor; harmonia que se pretende pintar.

²⁹ Ecclesia. (s.d.). Obtido em 22 de abril de 2015, de http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja_ortodoxa/o_cristianismo_ortodoxo_em_perguntas_e_respostas.html



CRISTIANISMO ORTODOXO

ALERTAS

Contactos

Gregorio Boblienko (Dícono) – 966704258

Jorge Divisa (Responsável) - 967777950

Email: orthodoxportugal@mail.ru

Site: <http://www.orthodoxportugal.org>

Morada

Igreja da Comunidade de Todos-os-Santos

Rua Museu de Artilharia, 1

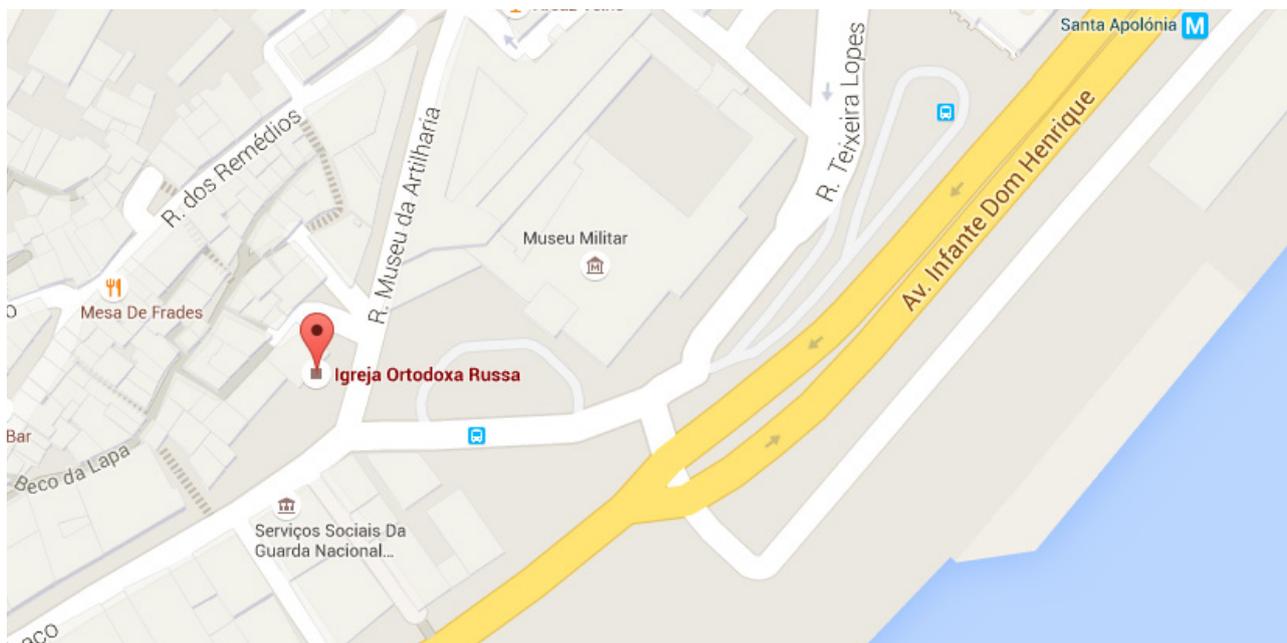
Capela da Boa Nova (perto da Estação de Santa Apolónia).

Transportes Públicos

Autocarros: 706, 712, 728, 734, 735, 759, 781, 782, 794

Comboio: Estação de Santa Apolónia

Metro: Santa Apolónia





CRISTIANISMO ORTODOXO

JOGA E VÊ

1. Em que dia da semana são dadas aulas bíblicas nesta paróquia?

2. Este templo ortodoxo reaproveita uma capela católica. Qual o nome da capela?

3. Quais as principais diferenças entre um templo ortodoxo e um templo católico?



4. Quem são os três santos representados?



5. Nossa Senhora diz que é...



CRISTIANISMO PROTESTANTE

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

O Protestantismo é um dos principais ramos do Cristianismo. Este movimento iniciou-se na Europa Central no início do século XVI como uma reação e protesto contra as doutrinas e práticas do catolicismo romano.

O Cristianismo Protestante designa um vasto conjunto de igrejas cristãs que, embora muito diferentes entre si, partilham princípios fundamentais como o da salvação pela graça de Deus mediante a fé, o reconhecimento da Bíblia como autoridade suprema e o sacerdócio comum de todos os fiéis.

Constituindo uma importante divisão no seio da Críandade, o Protestantismo desenvolveu-se, desde o início, sob diversas formas. Tal, teve origem fundamentalmente na existência de divergências entre as igrejas. Assim, já no século XVI se assistiu à progressiva divisão das primeiras igrejas protestantes, dando origem a quatro grandes grupos:

- Igrejas reformadas (presbiterianas);
- Igrejas luteranas,
- Igreja anglicana
- Seitas (Grupo das comunidades independentes e autónomas)³⁰

Principais diferenças entre o Catolicismo e o Protestantismo:

Sola Scriptura

Uma das grandes diferenças entre o Catolicismo e o Protestantismo é a questão da suficiência e autoridade das Escrituras. Os protestantes creem que somente a Bíblia é a única fonte da revelação especial de Deus à humanidade, enquanto os católicos, por outro lado, rejeitam esta doutrina (*Sola Scriptura*) e creem que tanto a Bíblia quanto a sagrada tradição católica romana se combinam no Cristianismo. Muitas doutrinas ou práticas católicas romanas, tais como a do purgatório, orações aos santos, veneração a Maria, etc., têm pouca ou nenhuma base nas Escrituras, mas são baseadas apenas na Tradição.

Posição e autoridade do Papa

De acordo com o Catolicismo, o Papa é o “Vigário de Cristo” (vigário significa substituto), e toma o lugar de Jesus como o líder visível da Igreja. Como tal, o Papa tem a capacidade de falar *ex cathedra* (com autoridade em assuntos de fé e prática), e quando ele o faz, os seus ensinamentos são considerados como não passíveis de erro, devendo ser obedecidos por todos os cristãos. Por outro lado, os protestantes creem que nenhum ser humano está livre de erros e que somente Cristo é o líder da igreja.

Fé e Obras para a Salvação

A questão da Fé e das Obras para a salvação é outro tema que difere entre as duas vertentes do cristianismo. De acordo com o Catolicismo Romano, o homem não pode ser salvo somente pela fé, mas somente em Cristo e o Cristianismo deve confiar na fé aliada às “obras de mérito” para que se obtenha a Salvação, sendo que os Sete Sacramentos são essenciais para essa salvação. Os protestantes creem que, baseados na fé apenas em Cristo, os crentes são justificados por Deus, quando todos os seus pecados são pagos por Cristo na cruz e a Sua justiça é-lhes imputada. Os católicos, por outro lado, acreditam que a justiça de Cristo é concedida ao crente pela “graça através da fé”, mas em si mesma não é suficiente para justificar o crente. O crente deve “suplementar” a justiça de Cristo a ele concedida com obras meritórias.³¹

³⁰ Porto Editora. (2003-2015). *Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Obtido em 6 de março de 2015, de [http://www.infopedia.pt/\\$protestantismo](http://www.infopedia.pt/$protestantismo)

³¹ [gotquestions.org](http://www.gotquestions.org/Portugues/diferencas-catolicos). (s.d.). Obtido em 3 de fevereiro de 2015, de <http://www.gotquestions.org/Portugues/diferencas-catolicos>



CRISTIANISMO PROTESTANTE

UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

O ramo protestante do Cristianismo inclui diversas Igrejas. Uma delas é a Anglicana, sendo esta que vamos aprofundar. A Igreja Anglicana é baseada na reforma iniciada em Inglaterra na época de Henrique VIII e cuja autonomia foi restabelecida por Isabel I com a promulgação, em 1563, dos Trinta e Nove Artigos (compilação das doutrinas cristãs consideradas fundamentais pelo Protestantismo anglicano), após o conturbado período católico de Maria Tudor (1553-1558);

Em 1534, a Igreja da Inglaterra separou-se definitivamente da Igreja Católica Romana, por iniciativa do rei Henrique VIII, da Casa de Tudor. A princípio, Henrique VIII havia-se mostrado um leal defensor do Catolicismo fazendo queimar publicamente os escritos de Lutero. Mas, por conta do conflito havido com o Papa Clemente VII, relacionado com o pedido de anulação de seu casamento com Catarina de Aragão, para se casar com Ana Bolena e ter descendentes homens, resolveu romper com Roma. A cisão deu-se através do Ato de Supremacia, confiscando todas as propriedades que a Igreja Católica possuía na Inglaterra.

Após a morte de Henrique VIII, Inglaterra afasta-se momentaneamente do cisma. Henrique VIII deixou como herdeiro Eduardo VI, de crença protestante, tendo um reinado curto pela sua morte precoce com apenas 15 anos. Seguindo a linha de sucessão, a sua irmã Maria I, assume o reinado. Católica fervorosa, ratificou o Ato de Reconciliação da Inglaterra com Roma. Mas o seu reinado também foi curto.

A emancipação da Igreja da Inglaterra da autoridade Papal, através da iniciativa do Rei Henrique VIII, não transformou a Inglaterra num país verdadeiramente protestante, pois a Igreja permaneceu católica quanto à doutrina. Somente no reinado de sua filha, Isabel I, a Igreja se firmava no caminho da via média entre Catolicismo e Protestantismo, característica que mantém até hoje. Assim, não se pode, historicamente, atribuir a Henrique VIII o título de fundador da Igreja Anglicana.

O dia 10 de julho de 1654 marcou a história do culto anglicano em Portugal. Nessa data foi assinado um tratado em Westminster, entre Oliver Cromwell e o conde de Penaguião, em representação do Rei D. João IV, onde ficou acordado que ingleses residentes em Portugal seriam livres para professar a sua própria religião em casas particulares, junto com suas famílias e que, finalmente teriam um lugar onde fosse permitido enterrarem os seus mortos.

Um passo importante para a criação de um lugar permanente de culto para os residentes britânicos em Lisboa veio no início do século XIX, quando Londres financiou parte do capital necessário para a aquisição de um espaço. O cemitério militar, em vigor desde 1721, foi o local selecionado. Seguiram-se negociações financeiras com constantes atritos entre a comissão de construção e o Capelão, até que a Igreja foi finalmente concluída e dedicada a São Jorge Mártir, em 1822. Só cerca de 168 anos após o Tratado de Westminster, os ingleses residentes em Portugal tiveram direito à sua igreja. O edifício construído na altura ainda hoje permanece como a atual Igreja de St. George, em Lisboa.³³

Situado no terreno da Igreja, mas anterior a esta, abrigado por altos muros, sombreado por imponentes árvores centenárias, pequeno e discreto, encontra-se o Cemitério dos Ingleses (The English Cemetery).

De entre as muitas lápides de pedra, a mais antiga, singela e naturalmente erodida, fica a dois passos da entrada. Data de 1724 e sob ela repousa Francis La Roche, um refugiado huguenote. Quanto à mais famosa, a única com direito a placa indicativa à entrada do recinto, é a de Henri Fielding, mais conhecido como "Pai do Romance Inglês". Uma celebridade que sobretudo resulta de Tom Jones, romance que escreveu em 1749, cinco anos antes de vir mudar de ares e acabar por morrer na capital portuguesa.³⁴



³³ Hampton, J. D. (1989). *History of the Lisbon Chaplaincy* by John D. Hampton. Published by order of the Church Council 1989. Published by order of the Church Council.

³⁴ Maio, L. (2010). Cemitério dos Ingleses. *Público/ Revista Fugas*.



CRISTIANISMO PROTESTANTE

O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

A igreja atual, dedicada ao Mártir São Jorge, foi projetada pelos arquitetos John Medland e Charles Edward Powell e consagrada em 1889. É um edifício de revivalismo românico (neorromânico) com um nartéx, arcadas cegas e rosácea na sua frente oeste.

A Igreja de apenas uma nave, possui um transepto pouco saliente, (eixo no sentido norte-sul que cruza a nave perpendicularmente antes do coro a este, formando uma planta em cruz) e uma abside (ala que se projeta para fora de forma semicilíndrica e em que o remate superior é geralmente uma semicúpula (planta circular) ou abóbada).

A parte superior da abside encontra-se dividida verticalmente por diversos lances de vitrais em que o central é alinhado diretamente com o eixo da nave.

Nos topos do transepto, encontra-se um magnífico órgão, bastante apreciado e utilizado em concertos realizados na igreja e, do lado contrário, uma capela com altar, onde se abrem duas janelas em forma de arcos semicirculares e com vitrais policromos.

Ao longo das paredes da nave abrem-se igualmente grandes janelas em arcos de volta perfeita, também com vitrais policromos.

OS SÍMBOLOS

A cruz celta é um símbolo do início do Cristianismo nas Ilhas Britânicas, e hoje, muito associada a fé anglicana. O círculo em volta da cruz simboliza a universalidade de Cristo, que não tem início nem fim, conforme o livro do Apocalipse: "Eu Sou o Alpha e o Omega, o princípio e o fim, o primeiro e o último" (Ap 22, 13). A presença desta cruz é muito comum nos espaços sagrados anglicanos, sendo que se encontra representada em muitas das sepulturas existentes no Cemitério dos Ingleses, em Lisboa.





CRISTIANISMO PROTESTANTE

ALERTAS

Contactos

966019003 (Andrew Swinnerton – Diretor da Igreja de St. George)

Site: <http://www.lisbonanglicans.org>

Morada

Igreja de St. George

Rua de São Jorge 6 (Estrela)

1250-235 Lisboa.

Transportes Públicos

Autocarros: 709, 713, 720, 738

Metro: Rato (Linha Amarela)

Visitas ao Cemitério

De segunda a sexta das 10:30h às 13:00.

Vistas à Igreja

Mediante marcação (Andrew Swinnerton)





CRISTIANISMO PROTESTANTE

JOGA E VÊ



1. A quem pertence esta sepultura? Quais as datas de nascimento e falecimento da pessoa aqui sepultada?



2. Que personagens estão representadas nestes vitrais?



ISLAMISMO

AS BASES QUE ALICERÇAM A CASA

Islão = Submissão a Deus

Os Muçulmanos estão ligados por um denominador comum: acreditam que Allah escolheu Maomé como o profeta receptor e difusor da mensagem divina, revelando-lhe ensinamentos no espaço temporal de 610 a 632 d.C., condensados no Livro Sagrado – o Alcorão.

O Islão prega, com fervor, a igualdade espiritual entre os homens, e assenta em torno de cinco princípios doutrinários, os Cinco Pilares do Islão:

- **Profissão de fé** (*Shehada*), “Não existe nenhum Deus para além de Alá e Maomé é o Seu profeta”;
- **Oração** (*Salaht*), feita 5 vezes por dia, ajoelhando num tapete, voltado para Meca. A oração é um ato de adoração a Allah. As roupas e o corpo devem estar limpos de todas as impurezas. Além disso, no homem, a parte do corpo entre o umbigo e os joelhos deve estar tapada e, na mulher, só as mãos e a cara poderão estar destapadas.
- **Jejum do Ramadão**, jejum no nono mês do calendário lunar (*Sawm*, “Ramadão”) – é o ato de se abster de comer, beber, fumar, etc. durante um mês, desde o nascer até ao pôr-do-sol. Estão dispensadas as crianças, os dementes, os inválidos, os idosos e os fracos. O viajante, o doente ou a mulher que amamenta, podem adiar este jejum. É feito no mês de Ramadão, mês em que Allah revelou o Alcorão.
- **Esmola** legal (*Zakkat*) – é a quantia, em géneros ou em dinheiro, que o Muçulmano que possui meios deve distribuir entre os necessitados.
- **Peregrinação a Meca** (*Hajj*). Deve fazer-se uma vez na vida, se as circunstâncias o permitirem, isto é, se estiverem em condições físicas e materiais para empreenderem a viagem.³⁵

³⁵ Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.



UM POUCO DE HISTÓRIA POR LÁ E POR CÁ

As Religiões Abraâmicas são as três religiões monoteístas cuja origem remonta a Abraão – Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Destas, o Islamismo é a mais recente, contando com cerca de 1400 anos.

Os Muçulmanos acreditam que o profeta Maomé foi o providencialmente eleito para transmitir, à raça humana, as sábias instruções divinas – “o manual divino” – de como viver num mundo material. Maomé, que viveu na região de Hejaz, atualmente parte da Arábia Saudita, entre os anos 570 e 632 da Era Cristã, recebeu oralmente um texto, conhecido por Alcorão, que lhe foi dito ser a palavra de Deus. Começando a pregar o Islão na sua terra natal, Meca, por volta de 610. Esta nova religião não foi bem aceite pelos ricos mercadores da cidade, facto que provocou a sua fuga (Hégira) para Medina, em 622. Este acontecimento marca o início da era muçulmana (ano 622).

O Islamismo conquistou progressivamente mais crentes e Maomé regressou a Meca, em 630, depois de ter reunido um grupo de seguidores. Meca tornou-se, então, o centro da nova religião e Medina a capital do Islão.

A doutrina islâmica assenta em dogmas muito simples, facto que possibilitou a sua rápida difusão.

Após a morte de Maomé, os Muçulmanos desenvolveram uma expansão militar entre os séculos VII e VIII, em nome do Islamismo.

Tendo entrado no ano 711 pelo estreito de Gibraltar, os Muçulmanos subjugarão o reino visigótico e, em poucos anos, conquistaram toda a Península Ibérica.

Portugal manteve ao longo da sua história contactos muito estreitos com árabes e muçulmanos, quer no continente quer em África e no Oriente. E muito da cultura árabe veio a ficar indelevelmente ligada à nossa.³⁶

A Comunidade Islâmica de Lisboa foi constituída como associação religiosa em 1968, conforme consta no Diário do Governo, n.º 83, III Série, de 6 de Abril de 1968. A Comunidade cresceu exponencialmente, a partir do 25 de Abril de 1974, e instauração da liberdade e da igualdade de direitos. Surgiram muçulmanos provenientes das ex-colónias, nomeadamente Moçambique e Guiné-Bissau, bem como algumas pessoas oriundas do Norte de África (Marrocos e Argélia), Paquistão, Bangladesh e membros das diversas embaixadas de países árabes acreditados em Portugal.

Em 1977, por deliberação Camarária, foi aprovada a proposta de cedência, à Comunidade Islâmica de Lisboa, uma parcela de terreno para a construção de uma mesquita e instalações culturais complementares. Até lá funcionava um local de culto islâmico, em instalações provisórias, num prédio no Príncipe Real.

Durante muitos anos, a capital não teve uma mesquita. Só em 1979 se começou a construir a mesquita de Lisboa, que ainda não está completamente concluída. A primeira fase da construção foi inaugurada em 29 de março de 1985 e incluía: entrada principal; pátio; sala de culto de homens e de mulheres; zona de abluções; secretaria.³⁷

³⁶Rodrigues, C. F. (s.d.). O Islão – um mundo em descoberta para o Ocidente. Obtido de <http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/relacoes-externas-de-portugal/o-islao-2013-um-mundo-em-descoberta-para-o-ocidente/O-Islao-2013-um-mundo-em-descoberta-para-o.pdf>

³⁷Izidine. (3 de abril de 2008). 40 anos da Comunidade Islâmica. Obtido em 28 de janeiro de 2015, de Portugal Islâmico: <http://portugal-islamico.blogspot.pt/2008/04/40-anos-da-comunidade-islamica.html>



O QUE VAIS ENCONTRAR

O TEMPLO

A Mesquita Central de Lisboa é a principal mesquita da comunidade islâmica portuguesa. Situa-se na Avenida José Malhoa, perto da Praça de Espanha.

O edifício, inaugurado a 29 de Março de 1985, começou a ser construído em 1979, segundo um projeto dos arquitetos António Braga e João Paulo Conceição.

A sua edificação resultou da contribuição de diversos países islâmicos.

À semelhança da generalidade das mesquitas, nesta podem ser distinguidas quatro áreas: a entrada, a sala de orações (sobre a qual se ergue uma cúpula), a madraça (escola islâmica) e o minarete. Existe também uma área de acolhimento num pátio interior, uma sala fúnebre, uma biblioteca e um restaurante, entre outros espaços.

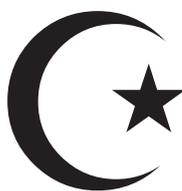
A mesquita está dividida em três corpos constituídos por quatro pisos e cave. Na cave encontra-se o piso técnico. Os pisos 1 e 2 são constituídos por um espaço destinado ao desporto, ao convívio entre os homens, balneários, camarins, *foyer*, cafeteria e apoio médico. Os pisos 3 e 4 são compostos pela sala de culto principal e pela sala de culto das mulheres. Nestes pisos encontram-se ainda as duas salas de abluções associadas a cada sala de culto, zona de convívio para as mulheres, habitações, sala de ablução para os mortos, biblioteca, pátio e minarete. Existem ainda duas cúpulas associadas à sala de culto principal e à biblioteca. Na sala de culto principal as paredes e os pilares são constituídos por mármore, azulejos, e tijolo e o teto é constituído por uma cúpula central enquanto que o pavimento é coberto com tapetes. O *mihrab*³⁶ é composto por mosaicos. Junto ao *mihrab* encontra-se o minbar, púlpito onde o Iman celebra o sermão de sexta-feira (*khutba*). Nesta mesquita são celebradas as orações diárias (*salat*) e o sermão de sexta-feira (*khutba*).

OS SÍMBOLOS

O *Hillal* (Crescente da Lua Nova), sinal para a contagem do início dos meses, associado a uma estrela é, por excelência, o símbolo (não sagrado) do Islão, que faz ressoar nos comportamentos dos Muçulmanos a importância do calendário lunar na regulação de toda a sua vida social e religiosa. A lua crescente indica renovação.

Alguns fiéis creem que as pontas da estrela indicam os 5 pilares da religião: fé, oração, caridade, jejum e peregrinação.

Trata-se de um dos símbolos mais transversais a todo o Médio Oriente, atestado arqueologicamente para muitos templos, em cidades onde o calendário e cultos lunares tinham um grande peso. Atualmente, este símbolo encontra-se presente em muitas das bandeiras dos países islâmicos.³⁹



³⁶O *mihrab* é um nicho em forma de abside que tem como função indicar a direção da cidade de Meca (*qibla*), para qual os muçulmanos se orientam quando realizam as cinco orações diárias (*salat*). É frequentemente o ponto mais ricamente decorado (com motivos epigráficos ou vegetais). O *mihrab* pode ser feito em mármore, azulejo, pedra ou madeira.

³⁹Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.

ALERTAS

Se quiseres visitar a Mesquita Central de Lisboa, tem em atenção que:

- Existe essa possibilidade, mas mediante marcação prévia.
- As visitas decorrem geralmente de segunda a quarta-feira entre as 11h30 e as 12h30 (existe possibilidade de visitas aos fins-de-semana, mas mediante marcação prévia e disponibilidade do Sheikh).
- Sendo um local de culto, deverás ir vestido(a) de maneira adequada e respeitosa (não podes entrar na sala de culto se estiveres vestido(a) com calções), as raparigas deverão cobrir a cabeça para entrar na sala de culto).

Contactos

Tel: +351 213 874 142

Email: cil.lisboa@gmail.com

Site : <http://www.comunidadeislamica.pt>

Morada

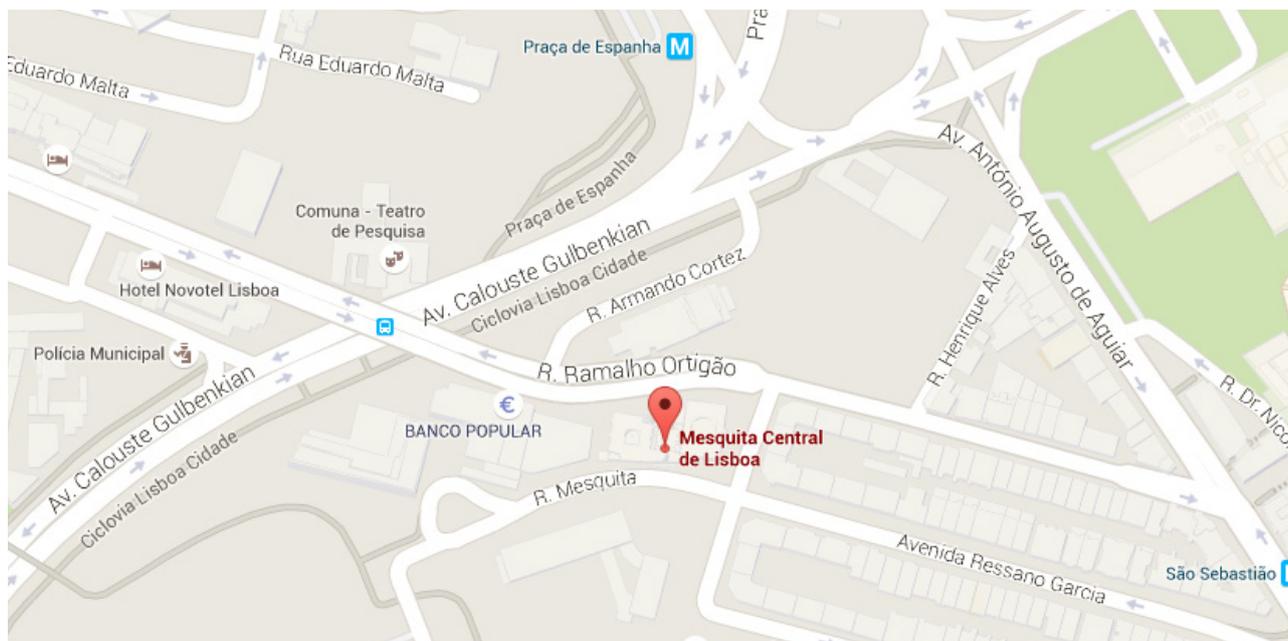
Av. José Malhoa (à Praça de Espanha)

1070-238 Lisboa

Transportes Públicos

Autocarros: 716, 726, 746, 756

Metro: Praça de Espanha ou São Sebastião (Linha azul)



JOGA E VÊ

1. Quantos pátios tem a Mesquita de Lisboa? E quantas cúpulas?

2. O que está no cimo do minarete?

3. Qual o dia semanal de congregação?



4. Quais as datas presentes nesta placa de agradecimento?



5. Na imagem encontra-se um painel com a citação de um dos versículos do Alcorão. Transcrevam os dois versículos que se encontram nos painéis situados à direita e à esquerda do painel da imagem.

SOLUÇÕES DOS JOGOS

HINDUÍSMO

Jogo 1

- 1- Concha
- 2- Shiva
- 3- Yantra
- 4- Bindi
- 5- Trishula
- 6- Suástica
- 7- Namastê
- 8- Om
- 9- Lótus

Jogo 2

1. Mahatma Gandhi
2. Líder espiritual e pacifista indiano. Foi uma das principais figuras no processo de independência da Índia. Obteve bons resultados na pacificação entre muçulmanos e hindus.
3. Comunidade Hindu – Portugal

BUDISMO

1. Dalai Lama
2. Dalai = Oceano; Lama = mestre ou guru; Conhecido como "Oceano de Sabedoria"
3. Prémio Nobel Paz
4. Amarelo e vermelho

JUDAÍSMO

Jogo 1

- 1- Hebraico
- 2- BatMitzvah
- 3- Mezuzah
- 4- Coroa
- 5- Setecentos
- 6- Missionário
- 7- Hechal

Jogo 2

1. Rimonih - Sino
2. Aristides de Sousa Mendes. Ajudou na salvação de judeus durante a II Guerra Mundial
3. Lisboa, Porto, Belmonte, Tomar

CRISTIANISMO CATÓLICO

- a) Sobrinho
- b) "Fons Salvatoris" – Fonte salvadora
- c) Emília Nadal
- d) Arquiteto Luiz Cunha
- e) "Levanta ó portas os vossos lintéis"
- f) 14

CRISTIANISMO ORTODOXO

1. Terças-feiras
2. Capela da Boa Nova
3. Nos templos da Igreja Ortodoxa só se permitem ícones e não imagens esculpidas. A iconóstase, existente nos templos ortodoxos (parede ou biombo divisório decorado com ícones que separa a nave da igreja do altar).
4. Doutores da Igreja: São Basílio, São Gregório e São Crisóstomo
5. Escrava do Senhor (inscrição em baixo da imagem)

CRISTIANISMO PROTESTANTE

1. Henri Fielding
2. St. George e Sir Lancelot

ISLAMISMO

1. 2 pátios e 2 cúpulas
2. Crescente
3. Sexta-Feira
4. 22 de junho 2001
5. Esquerda: *E estipulamos a Abraão e Ismael dizendo-lhes: "Purificai a minha casa para os circundantes (da Caaba), os retraídos, os que genufletem e se prostram."* Direita: *À senda dos que agraciaste, não à dos abominados nem à dos extraviados.*

BIBLIOGRAFIA

- ADad (Realizador). (2423). *aDad* [Filme].
- Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (2010). Folheto Diálogo Inter-religioso.
- Borau, J. L. (2008). *As Religiões Tradicionais*. Paulus.
- Borges, P. (s.d.). *União Budista Portuguesa*. Obtido em 25 de setembro de 2014, de <http://www.uniaobudista.pt/dharma.php?show=textos&txtid=10>
- Comunidade Hindu de Portugal*. (s.d.). Obtido em 15 de setembro de 2014, de <http://www.comunidadehindu.org/fotos-templo>
- Dicionário de Símbolos*. (s.d.). Obtido em 18 de novembro de 2015, de <http://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-religiosos/>
- Ecclesia*. (s.d.). Obtido em 22 de abril de 2015, de http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/igreja_ortodoxa/o_cristianismo_ortodoxo_em_perguntas_e_respostas.html
- gotquestions.org*. (s.d.). Obtido em 22 de junho de 2015, de <http://www.gotquestions.org/Portugues/Hinduismo.html#ixz33dmmawiEx>
- gotquestions.org*. (s.d.). Obtido em 3 de fevereiro de 2015, de <http://www.gotquestions.org/Portugues/diferencas-catolicos>
- Hampton, J. D. (1989). *History of the Lisbon Chaplaincy by John D. Hampton. Published by order of the Church Council 1989*. Published by order of the Church Council.
- Igreja Ortodoxa Russa - Comunidade de Todos-os-Santos*. (s.d.). Obtido em 13 de maio de 2015, de <http://www.orthodoxportugal.org/pt/>
- Izidine. (3 de abril de 2008). *40 anos da Comunidade Islâmica*. Obtido em 28 de janeiro de 2015, de Portugal Islâmico: <http://portugal-islamico.blogspot.pt/2008/04/40-anos-da-comunidade-islamica.html>
- Lisboa, C. I. (sd). *Comunidade Israelita de Lisboa*. Obtido em 28 de agosto de 2014, de http://www.cilisboa.org/hpt_preing.htm
- Maio, L. (2010). *Cemitério dos Ingleses*. Público/ Revista Fugas .
- Ministros, P. d. (s.d.). *Estrutura de Missão para o diálogo com as religiões*. Obtido em janeiro de 2015, de <http://www.religare.gov.pt/simbolos.htm>
- Ministros, P. d. (2015 de janeiro de 2015). *Estrutura de Missão para o Diálogo entre Religiões*. Obtido de Religare: <http://www.religare.gov.pt/religioes.htm>
- Popular, O. (4 de abril de 2002). Obtido em 16 de abril de 2015, de Geocities: <http://www.geocities.ws/claungnas/ramificacoes.pdf>
- Porto Editora. (2003-2015). Obtido em 6 de junho de 2015, de *Lingua Portuguesa com Acordo Ortográfico*: [http://www.infopedia.pt/\\$hinduismo](http://www.infopedia.pt/$hinduismo)
- Porto Editora. (2003-2015). *Dicionário da Lingua Portuguesa com Acordo Ortográfico*. Obtido em 6 de Março de 2015, de [http://www.infopedia.pt/\\$protestantismo](http://www.infopedia.pt/$protestantismo)
- Presbíteros*. (s.d.). Obtido em 22 de 04 de 2015, de <http://www.presbiteros.com.br/site/as-diferencas-entre-catolicos-e-orientais-ortodoxos/>
- Rodrigues, C. F. (s.d.). *O Islão – um mundo em descoberta para o Ocidente*. Obtido de <http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/working-papers/relacoes-externas-de-portugal/o-islao-2013-um-mundo-em-descoberta-para-o-ocidente/O-Islao-2013-um-mundo-em-descoberta-para-o.pdf>
- s.a. (s.d.). Obtido em 13 de maio de 2015, de Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Ortodoxa
- s.a. (s.d.). *Guia da Visita à Igreja Paroquial de Cristo Rei da Portela*. Loures.
- s.a. (2011). *Judaísmo*. Obtido em 07 de julho de 2014, de <http://religiojudaica.blogspot.pt/>
- s.a. (29 de 06 de 2005). *Religiões*. Obtido em 01 de 10 de 2014, de <http://religioes.home.sapo.pt/budismo.htm>
- s.a. (2013). *União Budista Portuguesa - Porto*. Obtido em 8 de 10 de 2014, de <http://uniaobudistaporto.org/new/>
- Salvi, G. (2001). *As Grandes Religiões*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Teixeira, A. (21 de 08 de 2007). *História do Budismo em Portugal e da União Budista Portuguesa*. Revista Lusófona Ciência das Religiões , pp. 225-244.
- Vilaça, H. (2008). *Imigração, Etnicidade e Religião: o papel das comunidades religiosas na integração dos imigrantea da Europa de Leste*. Lisboa: ACIDI.

DINÂMICA PARA CAMINHEIROS E COMPANHEIROS

A dinâmica do percurso inter-religioso para Caminheiros e Companheiros segue uma lógica de reflexão e partilha. A visita aos locais sugeridos no percurso deve ser realizada já com algumas questões em mente, em especial as que se encontram esplanadas nas diferentes religiões, não invalidando outras que contribuam para uma melhor compreensão do tema.

Assim sugere-se uma dinâmica dividida em quatro fases:

1. Preparação – de acordo com as diferentes religiões que se pretendem visitar devem ser pensadas questões que facilitem a reflexão e partilha posterior. As visitas devem também ser preparadas antecipadamente para que seja possível a interação.
2. Visita – durante a visita deve procurar-se conhecer o mais possível sobre a Fé em questão, não apenas os tópicos sugeridos, mas também outras dimensões que por certo facilitarão a discussão.
3. Reflexão Individual (facultativo) – após a visita, e já num contexto de Clã ou Comunidade, pode ser dada oportunidade para que os Caminheiros ou companheiros reflitam individualmente sobre a religião Cristã e a religião que agora conhecem um pouco melhor. Esta reflexão deve ser feita com um olhar Cristão que encara todos os Homens como irmãos.
4. Partilha / Discussão – de acordo com a visita realizada deve ser criado em Clã ou Comunidade um momento que permita a partilha de ideias e discussão acerca dos temas apresentados. As questões apresentadas poderão servir de guião para a discussão sendo um valioso auxílio na descoberta das outras religiões e na reflexão acerca destas e da religião Cristã. Sugere-se também a presença do Assistente que poderá dar um importante contributo no aprofundamento dos temas.

A dinâmica do percurso inter-religioso para Caminheiros e Companheiros segue uma lógica de reflexão e partilha. A visita aos locais sugeridos no percurso deve ser realizada já com algumas questões em mente, em especial as que se encontram esplanadas nas diferen

HINDUÍSMO E BUDISMO

VIDA PARA ALÉM DA MORTE

Com é tratada a morte no Hinduísmo/Budismo? Que ritos funerários praticam?

Como concebem a reencarnação? Em que é que isso influencia o sistema de castas?

De que modo a conceção cristã da Ressurreição contrasta com a conceção hinduísta/budista da reencarnação?

ORAÇÃO

Que formas de oração/meditação existem no Hinduísmo/Budismo?

JUDAÍSMO

LITURGIA

Quais as principais festas litúrgicas do Judaísmo?

Como se organiza a oração de sábado na Sinagoga?

Como é que a liturgia cristã assume a liturgia judaica e se diferencia?

HISTÓRIA

Quais as grandes etapas históricas da relação do Judaísmo com o Cristianismo?

Como é que hoje a Igreja Católica (sobretudo a partir do Concílio Vaticano II – ver declaração *Nostra Aetate*) vê o Judaísmo?

CRISTIANISMO ORTODOXO

LITURGIA

Que diferenças existem entre uma Eucaristia Católica e uma Eucaristia Ortodoxa?

O que está subjacente a cada uma destas formas de celebrar a Eucaristia?

Qual o lugar dos ícones na arte litúrgica Ortodoxa?

HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO

Qual o contexto histórico que levou à separação entre Católicos e Ortodoxos?

Como se organiza hoje a Igreja Ortodoxa? Como funcionam os seus patriarcados? E qual a relevância do Patriarcado de Constantinopla?

CRISTIANISMO PROTESTANTE

HISTÓRIA

Qual o contexto histórico do movimento Protestante? E neste contexto como surge a Igreja de Inglaterra?

Como é que o surgimento do protestantismo influenciou a Igreja Católica a redescobrir a importância da Bíblia para a vida dos crentes?

DOCTRINA

A presença real de Cristo na Eucaristia é uma das diferenças maiores no Catolicismo e o Protestantismo em geral. Como caracterizar esta diferença? E como é que ela se reflete na organização arquitetónica das igrejas?

ISLAMISMO

LITURGIA

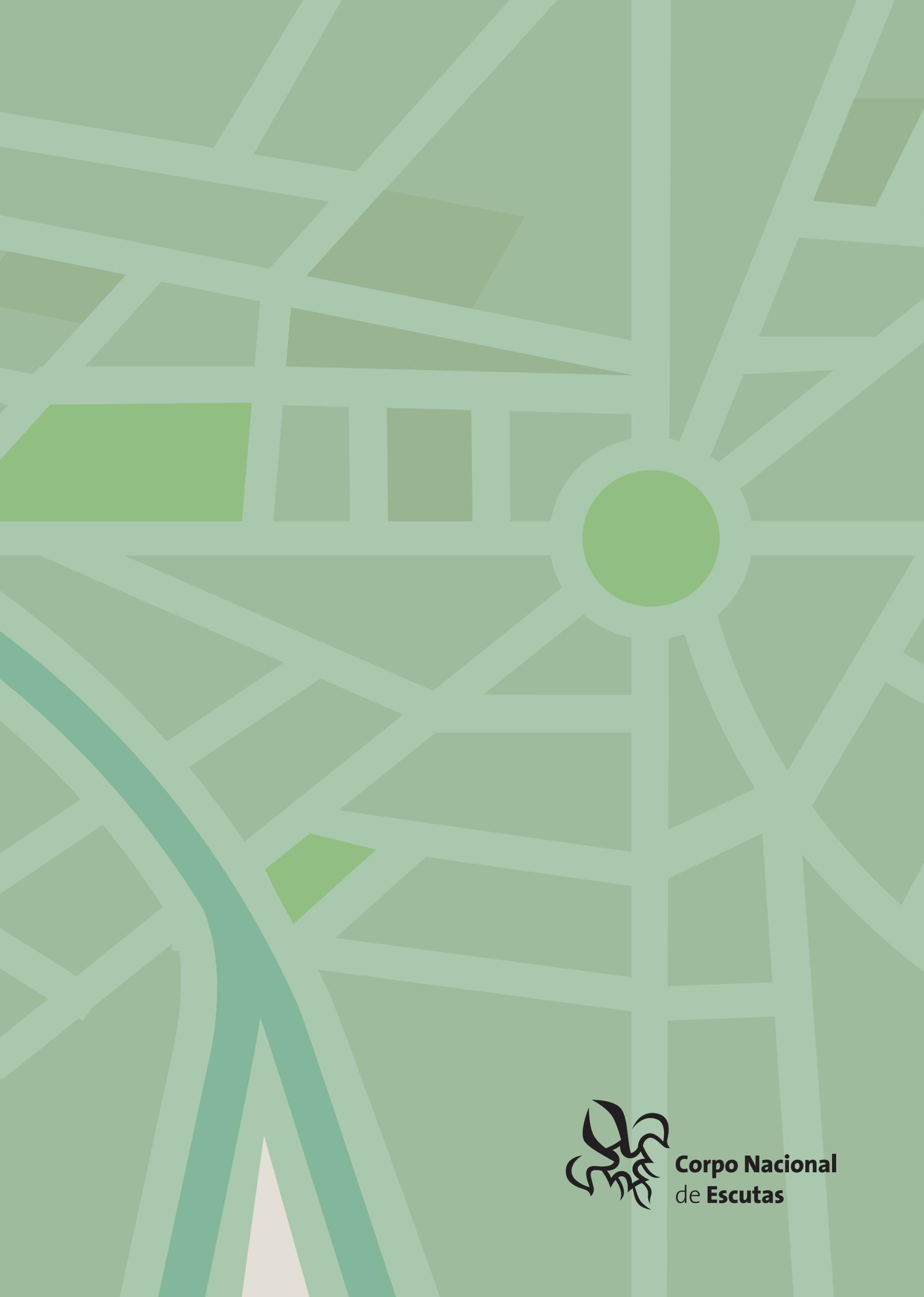
Quais as principais festas do calendário Islâmico?

Em que consiste o Ramadão Islâmico? Quais as diferenças com a Quaresma Cristã?

Qual o sentido do jejum na vivência da Fé para Muçulmanos e Cristãos?

HISTÓRIA

Qual o contexto histórico do surgimento do Islamismo?



**Corpo Nacional
de Escutas**